



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RIOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA



Projeto Político Pedagógico

Colégio Municipal Walter Francklin

2023 / 2024

Sumário

1.	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	6
1.1.	EQUIPE GESTORA.....	6
1.2.	JORNADA DE TRABALHO.....	7
1.3.	DECRETO DE CRIAÇÃO	7
1.4.	PATRONO DA ESCOLA.....	8
2.	INTRODUÇÃO	9
3.	JUSTIFICATIVA	10
4.	PERFIL DA ESCOLA	11
4.1.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	11
4.2.	PERFIL DO ALUNO.....	12
4.3.	PERFIL DO PROFESSOR.....	12
4.4.	CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA FÍSICA	13
4.5.	RECURSOS HUMANOS	15
4.6.	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	16
4.7.	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	16
4.8.	ESTRUTURA DOS CURSOS	17
4.9.	CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS	17
4.9.1.	EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
4.9.1.1	ABORDAGEM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
4.9.2.	ENSINO FUNDAMENTAL	20
4.9.2.1	ABORDAGEM CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	22
4.9.3.	EDUCAÇÃO ESPECIAL	23
5.	VISÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA	26
5.1.	OBJETIVO GERAL.....	28
5.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28

6.	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	29
6.1.	RECURSOS HUMANOS	29
6.2.	CALENDÁRIO ESCOLAR	30
6.3.	MATRÍCULA E NÚMERO DE ALUNOS.....	31
6.4.	CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS REPRESENTANTES DE TURMA E PROFESSORES CONSELHEIROS	31
6.5.	TRANSFERÊNCIA	32
6.6.	COMPREENSÃO SOBRE O CURRÍCULO	32
7.	AVALIAÇÃO.....	34
7.1.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	34
7.2.	CLASSIFICAÇÃO	36
7.3.	RECLASSIFICAÇÃO.....	37
7.4.	ADAPTAÇÃO CURRICULAR	38
7.5.	RECUPERAÇÃO PARALELA.....	39
7.6.	RECUPERAÇÃO FINAL.....	40
7.7.	PROGRESSÃO PARCIAL (DEPENDÊNCIA).....	40
7.8.	IDEB (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA)	41
8.	GESTÃO ESCOLAR	44
9.	DIRETOR	44
10.	CONSELHO ESCOLAR.....	46
11.	GRÊMIO ESTUDANTIL E GRÊMIO INFANTO-JUVENIL	46
12.	UNIDADE EXECUTORA	46
13.	CONSELHO DE CLASSE.....	47
14.	ORGANIZAÇÃO DISCIPLINAR DA UNIDADE EM ACORDO COM O REGIMENTO ESCOLAR DAS ESCOLAS DE TRÊS RIOS.....	49
15.	PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO CMWF COM APOIO E PARTICIPAÇÃO DA SME E/OU MEC	52
15.1.	MÊS DA ÁGUA: “A ESSÊNCIA DA VIDA”	52
15.2.	DIA INTERNACIONAL DA MULHER	53

15.3. ENSINO DE NOÇÕES DA LEI MARIA DA PENHA.....	56
15.4. TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	59
15.5.PROJETO EM RELAÇÃO À LEI 10.639/03 SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA	61
15.7. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE	62
15.8. PROJETO BULLYING NÃO É BRINCADEIRA.....	65
15.10. FEATRI - SME	70
15.11. FEIRA DE CIÊNCIAS – SMECT / CMWF	71
15.12. OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA ENSINO FUNDAMENTAL	71
15.13. CONCURSO CULTURAL ESCOLA QUE COOPERA - SICOOB	73
15.14. PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – MEC	74
LIVRO DIDÁTICO - ENSINO FUNDAMENTAL I	74
LITERÁRIO – EDUCAÇÃO INFANTIL	75
15.10. PROJETO SESC NA ESCOLA	76
15.12. CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA ESCOLAR	76
15.14.PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - SMECT	76
15.15. PROGRAMA TEMPO DE APRENDER	78
15.16. PROJETO DE DANÇA NA ESCOLA.....	78
15.17.PROJETO RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º E 5º ANO/ 6º e 7º ANO	78
15.18. PROJETO PROMOÇÃO DE HABILIDADES SAEB PÓS-PANDEMIA.....	81
15.19.PROJETO GINCANA ESQUENTA SAEB	83
15.20. PROJETO ECOLÓGICO (COLETA DE ÓLEO USADO)	86
15.21. PROJETO ABADÁ CAPOEIRA NA ESCOLA	87
15.22. PROGRAMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.....	90
15.23. PROJETO ENSINO FUNDAMENTAL I (PARCERIA COM O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROFESSOR JOEL MONNERAT)	92
• Projeto Libralizando	92
• Projeto Enletrando	93

• Projeto Lúmatica	94
16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	95
17. PROGRAMAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DOS PROJETOS DO P.P.P.	96
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96
19. ANEXO I - CALENDÁRIO ESCOLAR	99
20. ANEXO II – DESCRIÇÃO DOS PROJETOS DA SME	100
Projeto: ÁGUA: ESSÊNCIA DA VIDA	100
Projeto: VALORIZAÇÃO DA MULHER	101
Projeto: NOÇÕES DA LEI MARIA DA PENHA.....	102
Projeto: TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	103
Projeto: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE.....	104
Projeto: PROJETO BULLYING NÃO É BRINCADEIRA.....	105
Projeto: EDUCAÇÃO FINANCEIRA	106

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

COLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN

Censo: 33142432 – C M Walter Francklin

End: Rua Marechal Deodoro, nº 117, Centro – Três Rios/RJ – CEP 25802-220

Tel: (24) 2220 - 2097 (24) 3512-2978

E-mail: walterfrancklin2023@hotmail.com

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Três Rios

CNPJ N° 29.138.377/0001-93

Unidade Executora: Associação de Pais e Mestres do Colégio Municipal Walter Francklin – APMCMWF

CNPJ N.º 06.051.497/0001-53

Localização geográfica: latitude -22.120526930758583°; longitude -43.20453413606983°; altitude 622m

1.1. EQUIPE GESTORA

Diretor Geral: **Vinícius da Silva Oliveira**

Auxiliar de direção: **Fabiane Kopke Franco**

Supervisão: **Aline Oliveira Ferreira**

Lenídia de Fátima Emiliano Novo

Aline Oliveira Ferreira

Orientação Pedagógica: **Edna Lúcia de Souza**

Sirlene Lessa da Silva

Secretárias: **Lucia Elena da Cruz Alves**

Mirian Gonçalves de Lima

Regina Maria dos Santos Matias

Auxiliar de Secretaria: **Cristiane Aparecida Bonifácio Araujo Rodrigues**

Maria de Fátima Martins Lopes

Vange Jacqueline Gonçalves Pereira

1.2. JORNADA DE TRABALHO

TURNOS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	HORA/AULA	JORNADA DIÁRIA
Primeiro Turno	Ensino Fundamental (Segundo Segmento)	05 e/ou 06 aulas de 50 minutos	7h10minutos às 11h40min e/ou 12h30min
Segundo Turno	Educação Infantil	_____	13h às 17h.
	Ensino Fundamental (Primeiro Segmento)	_____	13h às 17h.
	Ensino Fundamental (Segundo Segmento)	05 aulas de 50 minutos	13h às 17h20min.

1.3. DECRETO DE CRIAÇÃO

O Colégio Municipal Walter Francklin situado na Rua Marechal Deodoro, 117 Centro, na cidade de Três Rios/RJ, mantido pela Prefeitura Municipal de Três Rios é administrado pela Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a Legislação Federal, Estadual e Municipal em vigor. Fundando em 10 de Março de 1954, o mesmo funcionou como escola da rede Cenequista até o ano de 2003. Através do decreto N. 2.778 de 17 de Fevereiro de 2003 foi criada a Escola Municipal Walter Francklin. Por meio do decreto N. 2.811 de 02 de Maio de 2005 ratificou-se a denominação de Escola Municipal Walter Francklin, a mesma passou a funcionar com a denominação de Colégio Municipal Walter Francklin.

1.4. PATRONO DA ESCOLA



Walter Gomes Francklin nasceu no dia 16 de Junho de 1893, em São Sebastião da Estrela no Distrito de Além Paraíba - Minas Gerais. Veio para Entre Rios em 1924, formado em Medicina conquistou grande clientela. Era fervoroso autonomista. Na sua carreira política ocupou o cargo de vereador em Paraíba do Sul, no ano de 1927. Em 1936 foi nomeado o primeiro prefeito de Três Rios.

Foi interventor do município no período de 01/01/1939 até 16/11/1945. Faleceu em Três Rios em 07 de novembro de 1953. Por iniciativa do Prefeito Walter Francklin foi iniciado em 03 de setembro de 1940, a construção do prédio que seria a nova sede da Prefeitura Municipal de Três Rios engenheiro A. R. Matera com direção técnica de D.M Brand. A construção do prédio ficou a cargo do engenheiro Carlos de Oliveira Mendes e Orestes Mazzuchi e a fiscalização da obra a cargo dos engenheiros M. A. Pinto e Cyro de Almeida.

O prédio foi inaugurado no dia 14 de dezembro de 1941, com grande festa que contou com a presença de autoridades Federais, Estaduais e Municipais. A Vila de Entre Rios era Distrito de Paraíba do Sul. Com todas as melhorias ocorridas após os feitos do Barão de Entre Rios e sua família, a vila foi progredindo cada vez mais. Houve aumento de casas comerciais e residenciais, a oferta de emprego cresceu. Surgiram hotéis, colégios. Os anos foram passando e a Vila de Entre Rios com bastante progresso, ainda continuava pagando seus impostos a Paraíba do Sul. Era preciso mudar esta situação. Em

1927 começou a campanha Autonomista. Esta Campanha tinha o objetivo de emancipar Entre Rios. Essa tarefa não era uma coisa fácil principalmente naquela época.

Mas algumas pessoas quiseram mudar esta situação e começaram a divulgar suas ideias. Passaram a liderar o movimento: Dr. Walter Francklin, Dr. Bernardo Belo Pimentel Barbosa e José da Silva Vaz. A eles, várias pessoas se juntaram. Reuniram-se na praça, hoje chamada de Praça da Autonomia, em homenagem a este movimento. Nesta praça havia uma grande árvore. Era à sombra dessa árvore histórica, quase na esquina da praça, em frente à rodoviária, junto ao ponto de taxi. Para identificá-la bastava observar o seu tronco: era o mais grosso de todas as demais árvores.

O autor Hugo José Kling em seu livro "Cinzas que falam", assim descreveu a importância desta árvore histórica:

"As sombras desta árvore reuniram-se os autonomistas. Aqui se trocaram muitas ideias e foram tornadas muitas resoluções que ajudaram na emancipação deste Município. Daqui partiu a arrancada e aqui também se cantou a vitória Trirriense: estima e respeita esta árvore! Visitante: admire-a e queira-lhe bem!"

A luta pela emancipação foi feita com entusiasmo e de forma incansável. Era preciso mobilizar a população. Havia interesses contrários que tentavam destruir e anular o movimento.

Os ferroviários tiveram, na época, uma participação muito grande e contribuíram até com dinheiro para custear as despesas da campanha. Enfim, no dia 14 de dezembro de 1938, o Comandante Ernani do Amaral Peixoto assinava o decreto que reconhecia a autonomia da Vila de Entre Rios e elevava a categoria de Município. Era vitória. Nascia o município de Entre Rios, que mais tarde, por decreto passou a se chamar Três Rios. O primeiro prefeito foi o Dr. Walter Gomes Francklin.

2. INTRODUÇÃO

Este é o Projeto Político-Pedagógico do Colégio Municipal Walter Francklin, que tem por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Regimento Escolar do Município de Três Rios. A elaboração do Projeto Político Pedagógico exige que a comunidade escolar investigue e reflita sua realidade,

repense e reorganize sua prática e preveja ações para um futuro melhor buscando eliminar relações competitivas, corporativas e autoritárias. No presente documento estão registrados dados da realidade escolar, sonhos e os desejos de construir uma escola mais justa, buscando superar as desigualdades e resgatar o respeito humano, através de ações previstas a curto, médio e longo prazo de acordo com as possibilidades e necessidades dessa comunidade.

Foi elaborado ao longo dos meses com a participação de todos os funcionários da escola, representantes da comunidade, conselho escolar, pais e representantes de alunos, onde foram apresentados dados sobre dificuldades enfrentadas pela escola, índice do IDEB, desempenho em avaliações nacionais, limitações físicas e necessidades pedagógicas emergentes.

3. JUSTIFICATIVA

O Colégio Municipal Walter Franklin acredita que a educação pública de qualidade exista, e que juntos podemos fazer a diferença na vida do nosso discente, com objetivos e metas claros compartilhados por toda a Unidade Escolar.

Nossa missão é valorizar o saber que os educandos trazem e permitir o desenvolvimento de visões de mundo nas relações interpessoais pautadas na ética e no respeito às diferenças de cor, sexo e religião, formando sujeitos solidários, críticos, éticos e com responsabilidade social. Temos a missão de garantir um ensino de qualidade, permitindo o acesso e permanência dos alunos na escola.

Visamos também uma maior representatividade da família nas atividades escolares, na preservação do patrimônio, nas comemorações, nas reuniões bimestrais e uma parceria de responsabilidade com o Conselho Escolar. Junto ao corpo discente queremos estimular a participação maior nas formações continuadas, para uma melhoria da qualidade de ensino e mantê-los atualizados com o objetivo de desenvolverem práticas pedagógicas eficientes. Compreendemos que o professor é um mediador e incentivador da aprendizagem. Na construção do conhecimento ele poderá utilizar diferentes recursos disponíveis nesta instituição escolar, dialogando assim com as novas tecnologias tornando sua aula um ambiente de ensino aprendizagem produtivo e prazeroso.

Ética, respeito e cidadania juntos, em prol de uma educação de qualidade na formação do aluno, onde ele se reconheça como um ser importante e possa traçar objetivos para seu futuro, não se esquecendo de viver o presente.

4. PERFIL DA ESCOLA

4.1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Apesar de nossa escola estar inserida numa sociedade em constante mudança, percebemos que temos que voltar nossa atenção para a formação de cidadãos conscientes através de valores universais ao ser humano, tornar nossa prática pedagógica mais coerente. Nossa comunidade é carente, atendemos em sua maioria, alunos oriundos do Bairro do Habitat, e de diferentes bairros de nossa cidade. Nossa clientela, em sua grande parte, é beneficiária do Programa Bolsa Família. A faixa etária é heterogênea abarcando crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A economia desta comunidade escolar está baseada no comércio, nas indústrias e também nos postos de emprego da Prefeitura Municipal de Três Rios. Na parte cultural e de lazer, os alunos podem usufruir de clube, cinema, teatro e quadras esportivas, que funcionam nos bairros e em Unidades Escolares.

As tradições culturais são mantidas através de festas religiosas, Feira Centro-Sul de Negócios, grupos de capoeira, festas juninas, desfiles cívicos e também dos desfiles produzidos pelos diferentes Grêmios Recreativos existentes na cidade no período do carnaval.

Em relação à situação ambiental, ainda persiste a falta de conscientização da população, no que diz respeito à valorização e a preservação do meio ambiente. Devemos ressaltar que o esgoto é lançado no rio Paraíba do Sul que passa em nossa cidade, sem tratamento, poluindo as suas águas. A comunidade dispõe de água tratada (SAAETRI) e de serviços de luz e postos de saúde, Internet privada. Porém, os alunos mais carentes, como os do bairro Habitat, ainda carecem destas estruturas disponíveis no centro da cidade e bairros mais próximos.

4.2. PERFIL DO ALUNO

O Colégio Municipal Walter Francklin por localizar-se na área central da cidade atende aos alunos da comunidade local e dos demais bairros de Três Rios. Ele possui também alunos de outros municípios, tais como: Paraíba do Sul, Comendador Levy Gasparian e Areal.

O corpo discente é heterogêneo formado por alunos de diferentes camadas sociais. Alguns alunos residem no Habitat (uma comunidade que surgiu do trabalho em mutirão amparado por uma ONG, onde foram alocadas famílias com baixa renda e problemas sociais).

Há também alunos que possuem boa renda familiar, com alguns pais possuindo grau de escolaridade entre Ensino Médio completo e o Nível Superior. A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no Ensino Fundamental.

Dentro desse contexto, sinalizamos a importância de atividades pedagógicas integradas bem como a sua realização, com diferentes níveis de dificuldade, para estimular os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, e da modalidade de Jovens e Adultos.

4.3. PERFIL DO PROFESSOR

A equipe do Colégio Municipal Walter Francklin é formada por professores licenciados em: Pedagogia, Normal Superior, habilitados para lecionar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e demais licenciaturas, que indicam a especialidade de cada professor regente. Alguns possuem curso de Especialização, Mestrado e Doutorado. Os mesmos foram selecionados por concurso público promovido pela Prefeitura Municipal de Três Rios, entidade mantenedora dessa instituição escolar.

Para contribuir com a formação continuada dos professores, o Colégio em parcerias com outras Instituições de Ensino e com a Secretaria Municipal de Educação promove encontros pedagógicos, palestras sobre diferentes áreas, reuniões e seminários. Alguns são ministrados na própria Unidade Escolar, outros são realizados em espaços que comportam um número maior de pessoas.

O Brasil incorporou nas orientações políticas educacionais a necessidade de expansão e de melhoria do desempenho dos seus sistemas de ensino. No entanto, é impossível falar em qualidade na educação, sem falar da formação do

professor – questões que estão intimamente ligadas. A formação teórica e prática do professor é fundamental na contribuição para melhoria da qualidade de ensino, visto que são as transformações sociais que irão gerar transformações no processo ensino aprendizagem. Um dos grandes desafios que os profissionais docentes enfrentam é manter-se atualizados e desenvolverem práticas pedagógicas eficientes.

Segundo Nóvoa (2002, p.23): “O aprender contínuo é essencial e concentra-se em dois pilares: a própria pessoa como agente e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para esse estudioso, a formação continuada se dá de maneira coletiva e da experiência e da reflexão como instrumento contínuo de análise.

Compreendemos que o professor é um mediador e incentivador da aprendizagem. Na construção do conhecimento ele poderá utilizar diferentes recursos disponíveis nessa instituição escolar, dialogando assim com as novas tecnologias tornando a sua aula um ambiente de ensino aprendizagem produtivo e prazeroso, conforme escrito anteriormente.

4.4. CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA FÍSICA

O Colégio está localizado em uma zona urbana, no Centro da cidade. Ocupa uma área construída de 4.100 m² em um prédio de 3 pavimentos.

O Colégio está localizado em uma zona urbana, no Centro da cidade. Ocupa uma área construída de 4.100 m² em um prédio de 3 pavimentos.

1.	Local de funcionamento da escola	Própria
2.	Forma de ocupação do prédio escolar	Própria
3.	Prédio da escola compartilhado com outra escola	Não
4.	Fornecer água potável para o consumo humano	Sim
5.	Abastecimento de água	Rede pública
6.	Fonte de energia	Rede pública
7.	Destinação do lixo	Serviço de coleta
8.	Tratamento do lixo/resíduo que a escola realiza	Separação do lixo/resíduos
9.	Dependências físicas existentes na escola	
	Almoxarifado	01
	Auditório	01

	Banheiro	06
	Banheiro acessível, adequado ao uso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	01
	Banheiro adequado à educação infantil	01
	Banheiro exclusivo para os funcionários	03
	Banheiro ou vestiário com chuveiro	02
	Biblioteca	01
	Cozinha	01
	Dispensa	01
	Laboratório de informática	01
	Pátio coberto	01
	Quadra de esportes coberta	01
	Quadra de esportes descoberta	01
	Refeitório	01
	Sala de diretoria	01
	Sala de leitura	01
	Sala de professores	01
	Sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE)	01
	Sala de secretaria	01
	Sala multiuso (música, dança e artes)	01
	Sala de aula dentro do prédio	25
	Salas de aula com acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	06
	Sala para guardar o Material de Limpeza	01
10.	Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação interna na escola	
	Corrimão e guarda-corpos	
	Elevador	
	Pisos táteis	
	Portas com vão livre de no mínimo 80 cm	
	Rampas	
	Sinalização tátil	

	Sinalização visual (piso/paredes)	
11.	Equipamentos para o uso de ensino aprendizagem	
	Aparelho de televisão	
	Aparelho de DVD/Blu-ray	
	Aparelho de som	
	Projeto multimídia (data show)	
	Lousa digital	
	Computadores de mesa (desktop)	
	Computadores portáteis	
12.	Acesso à internet	Sim, para uso administrativo e pedagógico
13.	Rede local de interligação de computadores	A cabo e wireless
14.	Internet banda larga	Sim

O colégio abriga em seu espaço interno o polo CEDERJ, que funciona com Sala de Secretaria e Direção, 08 Laboratórios e salas de Tutoria oferecendo cursos de graduação.

4.5. RECURSOS HUMANOS

Total de profissionais que atuam nas seguintes funções	
Auxiliares de secretaria ou auxiliares administrativos, atendentes	06
Auxiliar de serviços gerais, porteiro(a)	07
Coordenador(a) de turno/disciplinar	05
Profissionais de preparação e segurança alimentar, cozinheiro(a), merendeira e auxiliar de cozinha	10
Profissionais de apoio e supervisão pedagógica: pedagogo(a), coordenador(a) pedagógico(a), orientador(a) educacional, supervisor(a) escolar	05

Secretária escolar	4
Vice-diretor(a) ou diretor(a) adjunto(a), profissionais responsáveis pela gestão administrativa e/ou financeira	02

4.6. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Colégio Municipal Walter Francklin oferece alimentação escolar de acordo com a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, marco legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O texto da lei supracitada foi alterado em 07 de abril de 2020, pela Lei nº 13.987, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica.

4.7. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Forma(s) de organização do ensino	Série/Ano (séries anuais)
Instrumentos, materiais socioculturais e/ou pedagógicos em uso na escola para o desenvolvimento de atividades de ensino aprendizagem:	<p>Acervo multimídia</p> <p>Brinquedos para educação infantil</p> <p>Conjunto de materiais científicos</p> <p>Equipamento para amplificação e difusão de som/áudio</p> <p>Instrumentos musicais para conjunto, banda/fanfarras e/ou aulas de música</p> <p>Jogos educativos</p> <p>Materiais para atividades culturais e artísticas</p>

	Materiais para prática desportiva e recreação
A escola possui site ou blog ou página em redes sociais para comunicação institucional	Sim
Órgãos colegiados em funcionamento na escola	Associação de pais e mestres Conselho escolar Grêmio estudantil

4.8. ESTRUTURA DOS CURSOS

O Colégio Municipal Walter Francklin é composto por diferentes níveis e modalidades de ensino, identificadas de acordo com o tipo de atendimento a que se destinam:

- **EDUCAÇÃO INFANTIL (MATERNAL III e Jardim II e III) – 2º Turno**
- **ENSINO FUNDAMENTAL (1º ao 9º Ano de Escolaridade, Classe Especial e Aceleração de Aprendizagem), assim distribuído:**
 - 1º Turno – do 6º ao 9º Ano de Escolaridade; Educação Especial.
 - 2º Turno - da educação infantil e 1º ao 6º Ano de Escolaridade.

4.9. CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

Educação Infantil
01 Turma de Maternal III
01 Turma de Jardim II
01 Turma de Jardim III
Ensino Fundamental – 1º Segmento
03 Turmas de 1º Ano
03 Turmas de 2º Ano
03 Turmas de 3º Ano
02 Turmas de 4º Ano
02 Turmas de 5º Ano
01 Turma Classe Especial – 1º ano

Ensino Fundamental – 2º Segmento

05 Turmas de 6º Ano

05 Turmas de 7º Ano

04 Turmas de 8º Ano

04 Turmas de 9º Ano

A Unidade Escolar Municipal é pública e gratuita, de direito da população e de dever do poder público; está a serviço das necessidades e peculiaridades do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, independente do sexo, raça, cor, situação socioeconômica, credo religioso, político e livres de quaisquer preconceitos ou discriminações.

4.9.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil nas Unidades Escolares Municipais em Três Rios é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Sua organização segue os preceitos legais conforme o artigo 31 da LDB 9394/96:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#).

A Educação Infantil será oferecida em regime parcial para crianças de 2 (dois) a 3 (três) anos e 11 (onze) meses de idade e também para crianças de

4(quarto) a 5 (cinco) anos e ministrada nesta instituição de ensino municipal, obedecendo à legislação em vigor, as referências da BNCC para esta etapa de escolaridade e as normas da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia embasadas nos seguintes princípios educativos:

a) O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas;

b) O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação infantil;

c) O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, aos afetos, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

d) O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Os objetivos da Educação Infantil explicitam intenções educativas proporcionando:

a) Condições adequadas para promover o bem-estar da criança;

b) O estímulo para o desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social da criança;

c) Experiências que ampliem o interesse da criança pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

4.9.1.1 ABORDAGEM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular para a Educação Infantil está baseada nos conhecimentos previstos na BNCC e contemplados no Referencial Curricular implementado pela SMECT para as escolas de sua rede e visa a interação entre os aspectos do universo infantil, com os conteúdos para a construção de conhecimentos, atitudes, procedimentos e valores.

As experiências e atividades que serão desenvolvidas deverão propiciar às crianças deste nível de escolaridade a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização, através da garantia dos “Direitos de Aprendizagem”, de modo a assegurar as condições para que as crianças aprendam.

Nesse sentido, o planejamento deve ocorrer a partir dos “Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento” propostos nos diferentes campos de experiências: Sendo estes:

- O eu, o outro e o nós;

- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiências contemplam a formação da identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, diferentes formas de expressão artística, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, noções matemáticas e construção de conhecimentos em variados domínios do pensamento, senso crítico, autonomia e coletividade.

De acordo com o Regimento Escolar, o quantitativo de aluno por turma será:

Educação Infantil		
Maternal II	2 a 2 anos e 11 meses	12 a 16 crianças
Maternal III	3 a 3 anos e 11 meses	20 a 25 crianças
Jardim II	4 a 4anos e 11 meses	20 a 25 crianças
Jardim III	5 a 5 anos e 11 meses	20 a 25 crianças

4.9.2. ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, com duração de 09 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 06 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

O Ensino Fundamental será ministrado nas escolas e colégios municipalizados, de forma regular em horário parcial ou integral, e na Educação de Jovens e Adultos, na modalidade supletiva, obedecidas as legislações em vigor, as normas do Regimento e a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino.

O Ensino Fundamental tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, complementando a ação da família e da comunidade.

O ensino fundamental é constituído de 09 (nove) anos de escolaridade e tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo com meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores que lhe permitam interagir no mundo que o cerca;
- II. A compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- IV. A aquisição de conhecimentos e habilidades, assim como a formação de atitudes e valores.
- V. Desenvolver atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas, que atendam às características biopsicossociais do educando.

O Colégio Municipal Walter Francklin respeita a seguinte organização e o número de alunos nas turmas, sempre que o espaço físico permitir, obedecer a seguinte modulação, de acordo com o Plano de Carreira do Magistério:

Ensino Fundamental Regular	
Classe Especial	05 a 10 educandos
1º ano de escolaridade	25 a 35 educandos
2º ano de escolaridade	25 a 35 educandos
3º ano de escolaridade	25 a 35 educandos
4º ano de escolaridade	25 a 35 educandos
5º ano de escolaridade	35 a 40 educandos
6º ano de escolaridade	35 a 40 educandos
7º ano de escolaridade	35 a 40 educandos
8º ano de escolaridade	35 a 40 educandos
9º ano de escolaridade	35 a 40 educandos

4.9.2.1 ABORDAGEM CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

O planejamento curricular para este nível escolar deverá ser fundamentado e efetivado a partir do Referencial Curricular proposto pela Secretaria Municipal de Educação com base na BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

O Ensino Fundamental de nove anos, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais deve:

“assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais“. Essa determinação, apesar de desafiadora para a educação brasileira, trata-se de um objetivo muito pertinente para um país de vasta desigualdade.

Alinhado a essas Diretrizes, a BNCC apregoa a importância do resgate das atividades lúdicas experiência das na etapa anterior da educação infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de modo que:

“O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza“. (BNCC, *pág. 58*)

A BNCC destaca a importância de um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental. Pois, nesse período os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas de conhecimentos.

Para garantir uma qualidade neste percurso, a BNCC propõe que se retome e ressignifique as aprendizagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando ao aprofundamento e o aumento de repertórios dos estudantes.

Inseridos na faixa etária corresponde à transição entre infância e adolescência, os componentes curriculares exigem habilidades e competências nas operações concretas e formais e devem ampliar e respeitar, o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno, desenvolvendo competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, estabelecendo o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano.

Os educadores desta fase, podem contribuir para o planejamento do projeto de vida dos estudantes, estabelecendo uma articulação entre os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, e a continuidade dos estudos no Ensino Médio, como próxima etapa da Educação Básica.

4.9.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Por Educação Especial entende-se a modalidade da educação escolar, definida por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, de modo a garantir e promover o desenvolvimento das potencialidades do educando, em todos os níveis da Educação Básica.

O PNE- plano nacional de Educação, Lei nº 13.005. de junho de 2014, estabelece 20 metas a serem alcançadas até 2024 e estabelece em sua meta 4 a universalização para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

A Educação Especial considera a especificidade dos alunos com necessidades especiais, temporárias ou não, fundamentadas na concepção dos direitos humanos e pautadas pelos princípios éticos, políticos, estéticos e de equidade, de modo a assegurar:

- a) O respeito à dignidade humana;
- b) A busca da identidade;
- c) A igualdade de oportunidades;
- d) O exercício da cidadania e
- e) A valorização da diferença.

Entende-se por AEE, o serviço educacional ofertado aos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados nas escolas regulares da rede municipal de ensino, como garantia do acesso ao currículo e a plena participação no cotidiano escolar.

O AEE identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas.

Caberão às instituições de ensino, com apoio da Secretaria Municipal de Educação, oferecer o Atendimento Educacional Especializado – AEE – para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais matriculados em suas classes regulares.

Considera-se público-alvo do AEE:

- I. Educandos com deficiência: aqueles que têm impedimento, de longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- II. Educandos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alteração no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, incluindo-se educando com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outras especificações;
- III. Educandos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas – intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Será de responsabilidade do setor de atendimento aos alunos com necessidades especiais da Secretaria Municipal de Educação, orientar e aprovar os procedimentos nos casos de terminalidade específica e de aceleração.

Admitir-se-á o funcionamento de Classes Especiais para os alunos que comprovadamente não apresentarem possibilidade de estarem inseridos nas classes regulares.

As Classes regulares com atendimento a alunos que apresentem necessidades educacionais especiais deverão respeitar o limite máximo de 2 (dois) alunos incluídos, exceto quando de alunos surdos.

Admitir-se-á redução de até 20% (vinte por cento) no número de alunos estabelecido por turma, quando da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares, caracterizada no art. 21, caso haja necessidade de adequação para o atendimento pedagógico qualificado aos

alunos, o que será objeto de avaliação pela Equipe de Suporte Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

O Colégio Municipal Walter Francklin possui 01 turma de Educação Especial (matutino), com carga horária de 20 horas semanais.

Alguns alunos têm carga horária reduzida para melhor adaptação ao colégio. E as famílias, em sua maioria, são participativas e tem bom relacionamento tanto com a professora, quanto com o colégio.

Contamos ainda com uma sala de recursos que funciona segundas e sextas-feiras no horário matutino e também as sextas-feiras no horário vespertino.

Os alunos são atendidos por uma professora especializada, com diversos cursos na área de inclusão, que os atende de maneira diversificada e individualizada e com uma monitora que a auxilia nas tarefas diárias, desenvolvendo um trabalho diferenciado em ambos os turnos.

Neste contexto o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p.10), em seu artigo 53 afirma que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Temos uma perspectiva de uma escola inclusiva, com projetos que vão de encontro com a necessidade específica da comunidade em que a escola está inserida. A escola deve superar práticas tradicionalistas, retirando o educando do papel de mero expectador para transformá-lo em um agente participativo e produtor do seu próprio conhecimento. Atividades práticas fora de sala de aula enriquecem não apenas o currículo, mas também torna a aprendizagem do educando algo significativo transformando o saber ensinado em sala de aula em um saber executável na vida cotidiana.

Para que isso ocorra Carvalho (2004, p.114), indica que:

Em escolas inclusivas, o ensinar e o aprender constituem-se em processos dinâmicos nos quais a aprendizagem não fica restrita aos espaços físicos das escolas e nem nos alunos, como se fossem atores passivos, receptáculos do que lhes transmite quem ensina. Os recursos pedagógicos adaptados podem contribuir para a prática pedagógica do

professor no atendimento com necessidades especiais. A interação do professor como objetos e recursos devem ser prévios, para que o mesmo conheça o material antes de trabalhar o conteúdo ou projeto com seu aluno. Estabelecer critérios de avaliação muito claros e precisos, que atendam exatamente o objetivo que se deseja alcançar. Tais procedimentos metodológicos e avaliativos devem estar em constante consonância com o projeto político pedagógico bem como de acordo com o planejamento do professor. Este professor deve estar recebendo um constante apoio pedagógico para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. Este apoio deve vir da equipe pedagógica, professores especializados em educação especial, professor regentes que já tiveram experiências bem sucedidas entre outros.

Nesta perspectiva inclusiva, Paulino (2006, p.62), aponta que devemos:

Construir e cultivar políticas de inclusão pressupõe planejar novas formas de atuação, com a intencionalidade e ousadia, a fim de que os aspectos criativos do trabalho docente possibilitem novas formas de intervenção que garantam a participação de todos em diferentes campos de atuação e em diferentes espaços. O educando deve sentir uma segurança em seu professor para que o desenvolvimento do trabalho pedagógico se dê por completo. Aumentando em muito a possibilidade de uma boa recepção das atividades propostas para aquele determinado período. Uma das principais mudanças em uma escola inclusiva trata diretamente da aceitação das diferenças, de atitudes cooperativas e que demonstram solidariedade. Esta diminuição do preconceito não está referida apenas aos educandos, que por sua vez aceitam com muito mais facilidade o convívio com as diferenças. Mas está ligada diretamente ao professor, pois com esta diminuição do preconceito o professor pode estabelecer práticas pedagógicas efetivas em seu trabalho docente, desenvolvendo seu trabalho de maneira eficiente atingindo assim seus objetivos propostos no planejamento.

5. VISÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

Uma educação de qualidade deve estar voltada para a formação de valores, respeitando a individualidade e as experiências trazidas pelos alunos. Recorremos a Carlos Rodrigues Brandão para nos auxiliar na definição de educação. Ouçamos o autor:

Assim, como são necessários guerreiros ou burocratas, a educação é um dos meios de que os homens lançam mão para criar guerreiros ou burocratas. Ela ajuda a pensar tipos de homens. Mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mas ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que em conjunto, constroem tipos de

sociedades. Essa é a sua força
11).

(BRANDÃO, 2006, p.

Nossa missão é transformar a Educação de nossa sociedade e formar cidadãos, através do ensino do conhecimento científico, valorizando o saber que os educandos trazem e permitindo o desenvolvimento de visões de mundo pautadas na ética e no respeito às diferenças de cor, sexo, religião.

Reafirmamos o compromisso com a educação laica e gratuita. No processo de ensino aprendizagem o professor não é exclusivamente um transmissor de conhecimento, ele deve ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, criando situações de aprendizagem, que provoque desafios intelectuais nos alunos. Ele deve ter a sensibilidade e conhecimento para avaliar os esforços despendidos pelos alunos, elaborando formas produtivas de avaliação sem esquecer de orientar os trabalhos de pesquisa.

Dermerval Saviani também nos ajuda a compreender o processo educacional, ao apresentá-lo em três fases. Ouçamos o autor e descubramos quais são:

Entendo a educação como um processo por meio do qual a humanidade elabora em todos os seus mais variados aspectos, Manacorda (1989, p.6): acredita poder sintetizá-los em três pontos básicos: "Na enculturação, nas tradições e nos costumes ou (aculturação, no caso de procederem não do dinamismo interno, mas externo) na instrução intelectual em seus dois aspectos, o formativo instrumental (ler, escrever, contar) e o concreto (conteúdo do conhecimento) e finalmente, na aprendizagem do ofício. (SAVIANI, 2007, p. 27).

Duas visões de educação. Contudo, queremos destacar de cada uma, aspectos relevantes. Na primeira, Carlos Rodrigues Brandão nos apresenta a sociedade constituída de guerreiros e burocratas. Ambos necessários. Uns defenderão a pátria, enquanto outros ocuparam os diferentes postos administrativos. A educação ajuda a criá-los, através da passagem de saber que os constitui. Dermerval Saviani apresenta a educação como processo formativo, que parte dos valores para formar os indivíduos em diferentes ofícios. Ambos os autores valorizam o conhecimento e a escola como instituição social capaz de atuar na produção e transmissão do conhecimento.

Temos como meta a valorização do trabalho compartilhado e nas relações interpessoais entre a comunidade escolar, engendrando um trabalho de participação mais sólida dos pais na escola. A construção dessa relação só é

possível, devido à clareza da gestão adotada por essa escola, pois o amor deve aliar-se a competência profissional, iluminada por um compromisso claro e atuante. É importante enfatizar ainda que aprimorar as boas relações já existentes com o Colegiado Escolar (Conselho Escolar, Conselho de Classe, APM) é garantir uma participação mais efetiva da família/comunidade na escola e viabilizar uma educação voltada para a democratização do saber, meta primordial desta escola.

5.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao educando a formação básica necessária ao seu desenvolvimento intelectual e sociopolítico, tornando-o um cidadão consciente de seus direitos e deveres, capaz de interagir de forma ética na sociedade com respeito às diferenças de cor, sexo e religião.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do biênio (2020 e 2021) esperamos que a unidade escolar seja capaz de:

- I. Desenvolver atividades pedagógicas e administrativas que proporcionem a integração entre o corpo docente, discente, família, comunidade e equipe técnico-administrativa e pedagógica;
- II. Promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, proporcionando a eles ensino de qualidade e oportunidade de desenvolver suas competências e habilidades;
- III. Criar hábito de leitura e utilização da linguagem oral e escrita com eficácia, sabendo adequá-las as situações comunicativas;
- IV. Estabelecer padrões didáticos e pedagógicos para alcançar um maior índice de aprendizagem;
- V. Estabelecer parcerias com instituições educacionais e culturais, visando o desenvolvimento de projetos culturais e de pesquisa;
- VI. Promover condições pedagógicas em que os alunos relacionem os fundamentos científicos e tecnológicos adquiridos com a prática;

- VII. Favorecer o desenvolvimento de valores, morais e cívicos essenciais à dignidade da pessoa humana, de modo a prepará-los para o exercício da cidadania.

6. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

6.1. RECURSOS HUMANOS

PROFESSORES (Maternal III AO 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL) PESSOAL ADMINISTRATIVO, AUXILIAR, MONITOR, EXTRA-CLASSE		
Adélia Grades Campos	Ens.Fund.	Aux. S. Gerais
Alex Perim Martins	Geografia	Geografia
Alexandre Cardin de Almeida	Português	Português
Ana Lúcia de Carvalho Neves	N.Superior	Doc I
Ana Mara de Medeiros Berião	Ciências	Biologia/Ciências
Ana Maria de Souza	N.Superior	Doc I
Andreza da Silva Quintão de Lima	N.Superior	Doc I
Antenor Ferreira de Carvalho Neto	Ciências	Ciências
Aurea Carla Costa Nunes de Araújo	Pedagogia	Doc I
Bruno de Jesus Fernandes	Geografia	Geografia
Bruno Moura	Matemática	Matemática
Camila Carvalho de Araujo	Port e Lit	Port e Lit
Carlos Eduardo Delgado	História	História
Caroline Serpa Malta	Matemática	Matemática
Christiane Soní Costa da Cunha Santos	Pós Graduação	Doc. I
Cleonice Nunes dos Santos Leal	Ciências	Ciências
Cristiane Ap. Bonifácio Araujo Rodrigues	N. Superior	Aux. Secretaria
Danilo da Silva Berlindo	Inglês	Inglês
Delanze Ferreira Salgueiro	Ed. Física	Ed. Física
Dinamar Oliveira Costa	Normal Superior	Merendeira
Dulciana Alves da Silva		Ensino Religioso
Edna Lúcia de Souza	Pós em Gestão	Orient. Pedagógico
Elisabete Eveline Monteiro	-----	Merendeira
Fátima Regina dos Santos do Nascimento	-----	Merendeira
Felipe Chen de Almeida	História	História
Fernando Luis B. Silveira	História	História
Flávia Kaiser Ramos	Port. E Liter.	Português
Gabriela Veloso da Costa	Port. E Liter.	Port. E Liter.
Guilherme Vieira dos Reis	Matemática	Matemática
Hailton Vieira da Rocha	Educação Física	Porteiro
Irdes Jorge Leal	Geografia	Geografia
Josélia de Oliveira Mariano	Normal Superior	Profª. Acomp. Ed. Inf.
Josias Tavares da Silva	Ens. Fund. I	Aux. Serv. Gerais
Jovani Elísio dos S. Magdalena	Matemática	Matemática
Juliana de Oliveira Medeiros	Pós Gestão Ed	Aux. De Direção
Juliane de Medeiros	Pedagogia	Doc I
Karla Maria Zaja de S.Macedo	Ed. Física	Educação Física
Kivia Almeida Costa Reis	Inglês	Inglês
Leandra Santiago de Abreu da Silva	Normal Sup.	Doc I
Lenora Paulino Machado	Ciências	Ciências
Luana Lorena Alves dos Santos	-----	Merendeira
Lúcia Helena Serdeiro Paes Leme	Pedagogia	Doc I Permuta
Luciana de Oliveira Bastos Abreu	Pedagogia	Doc I – Permuta
Luciene de Paula Castro Alves	Ensino Médio	ASG
Luiz Salustiano Bolotari Maroco	Química	Química

Mabi Nolita Teixeira de Souza	Port. E Liter.	Port. E Liter.
Maila Valentin de Souza Duque	E. Superior	Artes
Marcia dos Santos Neves Marini	Português	Português
Márcia Gonçalves de Araújo		Aus. S. Gerais
Márcia Grades Cypriano	Pedagogia	Aux. Serv. Gerais
Marcia Helena Dias Teixeira	Ens. Fund. II	Ajudante de Portaria
Marcilene Aparecida da Silva	Port. E Liter.	Português
Marco Aurélio Castilho de França	Matemática	Matemática
Marcos Paulo de Oliveira Ramos	Ens. Médio	Orient. Disciplina
Maria Aparecida de Tavares Gomes		Doc. I
Maria de Fátima Martins Lopes	Pós Grad. Gestão	Aux. Secretaria
Maria José Aparecida dos Reis	Ens. Fund.	Aux de Portaria
Maria Neusa S. Coutinho	N.Superior	Doc I
Meiris Aparecida da Silva	Magistério	Prof. Auxiliar
Michely Bastos da Silva	Pós Gestão Ed	Doc I
Nathalia Cristina de M. Bessa	Artes	Artes
Patricia Carvalho de Sá	Ens. Medio	Doc I
Patricia Noro de Oliveira	Port. E Liter.	Português
Priscila C. dos S. Moraes	Pós Gestão Ed	Doc I
Regina Maria dos Santos Matias	Magistério	Secretária
Rita de Cássia dos S. S. Ferreira	N.Superior	Doc I
Rodrigo Machado de Oliveira	Ed. Física	Ed. Física
Rosane Anibolete Francisco	Matemática	Matemática
Rosiana da S. Soares Garcia	Pedagogia	Doc I
Rosilene Marques Priori	Port. E Liter.	Português
Rosimere Araújo de Almeida	Normal Sup.	Doc I
Sander de Souza Coutinho	Educ. Física	Educação Física
Sandra Cristina Silva Ferreira	Ens. Médio	Merendeira
Sérgio Leandro C. das Chagas	Matem. E Física	Matemática
Silvana Maria Homem	Ens. Fund.	Merendeira
Simone de Fátima das N.Santos	-----	Merendeira
Sirlene Lessa da Silva	Pós Graduação	Orient. Pedagógica
Sueli Tomaz da Silva	Pós Gestão Ed	Doc I
Tatiana Cristina Barros Oliveira Neves	N. Superior	Orient. Disciplina
Téa Lúcia Amorim	-----	Merendeira
Uélington Vargas de Souza	História	História
Vanete Ramos	Pós. Grad.	Sala de Recursos
Vange Jacqueline Gonçalves Pereira	Ens. Superior	Aux. De Secretaria
Vânia Lúcia Martiniano dos Santos	Ens.Médio Incom	Merendeira
Vinicius da Silva Oliveira	Matemática	Aux. De Direção
Vinicius Innocencio Antônio	-----	Cozinheiro
Walace Pimentel Ignácio	Física	Física
Wilma Lopes Mello	Ens.Fund.	Orient. Disciplina

6.2. CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário letivo será fixado pela Secretaria Municipal de Educação.

Em caso de excepcionalidade, cabe à unidade escolar adaptar seu calendário, junto com a equipe de suporte pedagógico, atendendo as especificidades locais, sob a orientação da Supervisão Educacional.

O ano letivo terá, no mínimo, duzentos dias e oitocentas horas de atividades para a Educação Básica Regular e cem dias letivos por semestre e trezentas horas para a Educação de Jovens e Adultos.

Todas as atividades planejadas pela unidade constam no calendário escolar.

Os dias estabelecidos para o conselho de classe, bem como os períodos destinados às reuniões pedagógicas, período de matrícula, recuperação, feriados, períodos de entrega de trabalho, deverão constar no calendário escolar.

6.3. MATRÍCULA E NÚMERO DE ALUNOS

- **EDUCAÇÃO INFANTIL** – 71
- **ENSINO FUNDAMENTAL** - 1º Segmento - 389 alunos
- **ENSINO FUNDAMENTAL** - 2º Segmento - 577 alunos
- **TOTAL GERAL:** 1037 alunos.

6.4. CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS REPRESENTANTES DE TURMA E PROFESSORES CONSELHEIROS

A escolha dos representantes de turma (líderes) é feita através de eleição coordenada pela Orientação Pedagógica e/ou professores de classe. Primeiramente são trabalhadas as características necessárias ao líder/representante de turma.

LIDERANÇA – Líder é a pessoa que representa um grupo social com participação de seus membros. Todo grupo precisa de um líder.

QUALIDADES DO LÍDER:

- ✓ Dedicção
- ✓ Honestidade
- ✓ Justiça
- ✓ Paciência
- ✓ Ser amável
- ✓ Ouvir os colegas
- ✓ Tratá-los bem
- ✓ Ser atencioso
- ✓ Reconhecer seus próprios erros
- ✓ Ter estabilidade emocional
- ✓ Firmeza

Qual de seus colegas tem essas habilidades? Votando num líder você se responsabilizará por:

- ✓ Participar no que foi decidido sem revoltas nem ameaças;

- ✓ Aceitar a ideia da maioria mesmo que alguém discorde;
- ✓ Dirigir-se ao líder para qualquer pedido à classe.

Respeitar o líder e ouvir com atenção os avisos que o mesmo tenha a fazer. “Seja digno e inteligente ao escolher, pois se o lugar do líder for seu, você deverá corresponder também a esse ideal”.

Após essa reflexão, é feita a escolha propriamente dita, onde são escolhidos o representante (líder) e o vice (líder) por maioria simples, com o tempo de permanência dos alunos eleitos na função por um ano letivo.

6.5. TRANSFERÊNCIA

Será admitida transferência durante o ano letivo:

- I. O aluno transferido em curso ao retornar no mesmo período letivo será considerado uma nova matrícula;
- II. No Ensino Fundamental até 30 de setembro e após esta data, por motivos relevantes analisados pela Supervisão Educacional;
- III. A transferência de aluno oriundo do estrangeiro será efetuada mediante as determinações legais vigentes, tendo por base as normas curriculares gerais;

A transferência de alunos em qualquer caso obedecerá aos dispostos na legislação vigente e às normas baixadas pelas autoridades competentes.

Caberá à Orientação Pedagógica/Educacional examinar o currículo do aluno transferido e verificar a necessidade de adaptação ao currículo do estabelecimento.

6.6. COMPREENSÃO SOBRE O CURRÍCULO

[...] o currículo como conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo – nível educativo ou modalidade de ensino é a acepção mais clássica e desenvolvida; o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram num manual ou num guia do professor; o currículo, também foi entendido, às vezes, como resultados pretendidos de aprendizagem; o currículo como concretização do plano reprodutor para a escola de determinada sociedade, contendo conhecimentos, valores e atitudes; o currículo como experiência recriada nos alunos por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como tarefa e habilidade a serem dominadas como é o caso da formação profissional; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a

sociedade em relação à reconstrução social da mesma (SACRISTAN, 2000, p. 14).

A Organização Curricular em todos os níveis e modalidades de ensino segue as orientações expressas nas Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Três Rios conforme disposto anteriormente.

O regime da oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental é de forma presencial, com a seguinte organização:

- Creche e Educação Infantil
- Por ciclo de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (de 6 aos 8 anos de idade);
- Por ano de escolaridade, até os Anos Finais do Ensino Fundamental, e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos será organizada em Classe de Alfabetização e 04 fases.

Os conteúdos curriculares destas etapas da Educação Básica, e EJA oferecidas pelo colégio contemplaram além dos campos de conhecimentos, habilidades e competências apregoadas pelo Referencial Curricular com base na BNCC e ainda:

- ✓ A importância de estabelecer a transdisciplinaridade entre os conteúdos da área de estudo e a proposta curricular, a fim de consolidar habilidades e competências necessárias;
- ✓ O respeito à diversidade;
- ✓ Consolidação de habilidades e competências à formação integral dos educandos;
- ✓ Desenvolver a cada período de escolaridade, em cada componente curricular, uma linha de trabalho focada em qualidade, relevância e efetividade;
- ✓ Comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, valorizando e respeitando as diversidades de gênero, raça, etnias, religiosidade e sexualidade, buscando a construção do sujeito responsável pelo seu próprio viver;
- ✓ Utilização do acervo de livros e materiais recebidos do MEC pelo professor e pelo aluno como apoio essencial ao trabalho pedagógico, oportunizando um leitor em sala de aula.

Os conteúdos curriculares estão organizados por disciplinas para os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), como se observa na implementação do Referencial Curricular da SMECT conforme dispõe a Base:

- I. Base Nacional Comum Curricular constituída pelas disciplinas de Artes, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Matemática e Língua Portuguesa e de uma Parte Diversificada, constituída por Língua Estrangeira Moderna - Inglês; (observar a redação da BNCC)
- II. Ensino Religioso, como disciplina integrante da Matriz Curricular do estabelecimento de ensino, (“*embasada no Referencial Curricular da Rede*”) assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo;
- III. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, como temáticas trabalhadas ao longo do ano letivo, em todas as disciplinas;

Oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais, nas áreas de deficiência Intelectual, visual e auditiva, através da Classe Especial e da Sala de Recursos Multifuncionais.

A organização da Proposta Pedagógica Curricular toma como base as normas e Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipal, observando o princípio da flexibilização e garantindo o atendimento pedagógico especializado para atender às necessidades educacionais especiais dos nossos alunos. Os conteúdos e componentes curriculares estão organizados na Proposta Pedagógica Curricular da rede Municipal de Ensino de Três Rios.

7. AVALIAÇÃO

7.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações sobre o ensino-aprendizagem, objetivando diagnosticar o desenvolvimento do educando, seus avanços e suas dificuldades, incidindo da ação dos educadores, redefinindo e redimensionando o processo educativo,

visando seu constante aprimoramento, em conformidade com os objetivos da unidade escolar e as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação.

A avaliação interna e externa, em seu caráter democrático e coerente, pressupõe que todos os participantes da ação educativa, sem exceção, sejam avaliados em momentos individuais e coletivos,

A avaliação terá por objetivos:

- I. Diagnosticar a situação de aprendizagem do educando para estabelecer os objetivos que irão nortear o planejamento da ação pedagógica;
- II. Verificar os avanços e dificuldades do educando no processo de construção do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- III. Fornecer aos educadores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o replanejamento;
- IV. Demonstrar ao educando seus avanços e dificuldades, estimulando maior envolvimento do mesmo no processo de aprendizagem, oportunizando a autoavaliação constante;
- V. Fundamentar a tomada de decisão, quanto à promoção ou não do educando a etapa, ciclo ou série seguinte.

No Ensino Fundamental, para efeito de registros, são considerados os resultados bimestrais das avaliações efetuadas durante o ano letivo, mediante a utilização de diferentes métodos e técnicas, realizando-se em cada bimestre um Conselho de Classe.

A mensuração dos conhecimentos adquiridos e sucessivos registros efetuados durante o ano letivo refletem o alcance dos conteúdos programáticos trabalhados e o atingimento dos objetivos propostos.

Nos 1º e 2º anos de escolaridade, os resultados da avaliação serão registrados em relatórios bimestrais, sem caráter de reprovação de acordo com a Deliberação nº 002/2014 do CME/TR.

Os resultados da avaliação do aproveitamento escolar nos demais anos de escolaridade são expressos em notas, na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), admitidas frações de notas de um dígito, sendo 5,0 (cinco) a nota mínima para promoção.

A cada bimestre deverá ser utilizado no mínimo 2 (dois) instrumentos de avaliação, cujo somatório resultará na nota do bimestre.

A média do 1º semestre é obtida através da média aritmética das notas do 1º e 2º bimestres e a média do 2º semestre é obtida através da média aritmética das notas do 3º e 4º bimestres. A média final é obtida através da média aritmética dos resultados do 1º e 2º semestres.

O processo de avaliação estende-se ao longo de quatro bimestres para todos os alunos, sendo obrigatória a realização das avaliações em todos os bimestres.

O estabelecido no parágrafo anterior não se aplica ao aluno ingresso por transferência no decurso do ano letivo, cujo resultado final será definido pelo Conselho de Classe.

É facultada ao aluno uma segunda chamada de verificações, quando impedido de comparecer ao estabelecimento por motivo considerado justo pela equipe de suporte pedagógico.

A segunda chamada deve ser requerida pelo pai ou responsável pelo aluno, ou pelo próprio aluno maior e/ou emancipado, dentro de três dias a contar da data em que a atividade tenha sido realizada em primeira chamada.

Ao aluno que faltar a qualquer atividade avaliativa sem justificativa ou à segunda chamada (se deferida sua solicitação para tanto), lhe será atribuída nota 0 (zero) para tal avaliação, somando-se apenas as notas obtidas nas demais atividades em que o aluno esteve presente.

Os alunos remanejados para as Classes de Aceleração da Rede Municipal de Ensino para elevação de escolaridade estão amparados pela Deliberação da CME 003/2010.

Para fins de registros relativos à avaliação nos documentos escolares dos alunos encaminhados para a Classe de Aceleração serão seguidas as orientações dadas pela equipe do Suporte Pedagógico.

7.2. CLASSIFICAÇÃO

Classificar significa posicionar o aluno na série, ciclo, etapa ou outra forma de organização adotada, compatível com sua idade, experiência e nível de desempenho, segundo critérios de avaliação definidos pela escola.

A classificação em qualquer ano de escolaridade do Ensino Fundamental, exceto o primeiro, pode ser feita:

- I. Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano anterior, na própria escola;
- II. Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
- III. Independentemente de escolarização anterior, nos casos em que o aluno não tenha ou não possa comprovar a sua vida escolar anterior.

A classificação, na hipótese prevista acima, dependerá de avaliação específica preparada e aplicada pela escola.

A classificação referida será realizada através de requerimento do responsável pelo aluno, ou se maior por ele próprio, o qual deverá declarar expressamente, por escrito, e sob as penas da lei, a inexistência de vida escolar anterior ou a impossibilidade, justificada, de comprovação.

O processo de avaliação para a classificação do candidato deve abranger os conteúdos da base comum nacional, distribuídos nas áreas de códigos e linguagens de Ciência e Tecnologia e de Sociedade e Cultura.

O candidato classificado estará apto aos procedimentos de matrícula na Rede Municipal de Ensino na forma e requisitos definidos no Regimento Escolar.

7.3. RECLASSIFICAÇÃO

Entende-se por reclassificação o reposicionamento do aluno na série, ciclo, etapa ou outra forma de organização adotada, visando a sua adequação à nova Proposta Pedagógica e sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

O aluno poderá ser reclassificado em qualquer ano de escolaridade do Ensino Fundamental, inclusive quando tratar de transferência, tendo como base os componentes curriculares de âmbito nacional e previstos no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar.

Esta reclassificação dependerá de uma avaliação cuidadosa e específica, elaborada pela equipe de suporte pedagógico da unidade escolar, com a participação do supervisor educacional, conforme o disposto na Lei 9394/96, artigo 23, §1º.

Na classe de alfabetização do Ensino de Jovens e Adultos, poderá haver o avanço de estudos ao término do primeiro semestre atendido os mesmos critérios estabelecidos no artigo anterior.

O processo de reclassificação de alunos na Educação Básica abrange:

- a) Aqueles que estejam regularmente matriculados na unidade escolar e que tiverem sido reprovados por insuficiência de frequência;
- b) Os alunos transferidos de outras unidades escolares situadas no país;
- c) Os alunos transferidos de unidades escolares de países estrangeiros.

O processo de reclassificação deve necessariamente constar da Proposta Pedagógica da unidade escolar.

O processo de reclassificação deve garantir que aluno demonstre o rendimento escolar superior ao mínimo previsto no Regimento, para a promoção na série, ciclo ou etapa na qual se verificou a insuficiência de frequência.

O processo de reclassificação nas hipóteses de transferência, implica a análise cuidadosa do conteúdo curricular cursado, bem como do Histórico Escolar e a avaliação de conhecimentos do candidato que possibilite sua futura adaptação à proposta pedagógica e ao currículo pleno da escola para qual se está transferindo.

O resultado de reclassificação do aluno deve constar obrigatoriamente em sua ficha individual na secretaria da escola e em seu Histórico Escolar.

7.4. ADAPTAÇÃO CURRICULAR

O Colégio Municipal assegurará ainda, aos educandos com necessidades educacionais especiais:

- I. Organização, currículos, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender às suas necessidades;
- II. Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III. Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimentos especializados, bem como professores do ensino regular, capacitados para a inclusão desses educandos nas classes comuns;

IV. Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V. Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do Ensino Regular;

VI. Processo de avaliação adequado ao seu desenvolvimento.

O aluno receberá certificação de conclusão de escolaridade específica quando, pelas suas necessidades educacionais, mesmo com os atendimentos realizados e necessários ao longo do seu processo educativo, não atingir os objetivos básicos do Ensino Fundamental.

A terminalidade específica deverá encaminhar o aluno às novas possibilidades educacionais ou a cursos de educação profissionalizante, para inserção na sociedade e no trabalho.

7.5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação está inserida num programa de atividades e esforços conjugados, sendo componente essencial do processo de avaliação e aprovação do aluno.

Os estudos de recuperação paralela são oferecidos no decorrer do ano letivo, no momento em que se manifesta a deficiência, e recuperação final, após o término do ano letivo.

A recuperação paralela durante o período letivo é proporcionada mediante a aplicação de estudos ou aulas programadas.

A recuperação paralela, com estratégia de trabalhos diversificados, permite atendimento individualizado, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno e a adoção de metodologias diferenciadas, ampliando as possibilidades de aquisição de competências pessoais e grupais.

A recuperação paralela realizar-se-á dentro do 1º e 2º semestre, com resultados expressos nos meses de julho e dezembro, caracterizando-se em

mais uma oportunidade de recuperação para os alunos que não tenham obtido a média mínima de 5,0 (cinco).

O aluno que obtiver média inferior a 5,0 (cinco) no semestre, em qualquer disciplina, deverá fazer a recuperação paralela.

A nota obtida na recuperação paralela, se maior, substituirá a média do semestre.

O instrumento avaliatório aplicado na recuperação paralela será gabaritado na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 5,0 (cinco) a nota máxima passível de ser obtida pelo aluno.

7.6. RECUPERAÇÃO FINAL

A recuperação final realiza-se após o Conselho de Classe do 4º bimestre no Ensino Fundamental, e após cada semestre, na Educação de Jovens e Adultos, caracterizando-se em mais uma oportunidade de recuperação de dificuldades para aqueles alunos que não tenham obtido a média anual mínima de 5,0 (cinco), observando-se os seguintes requisitos no Ensino Fundamental regular ou E.J.A.: insuficiência de aproveitamento em até 03(três) componentes curriculares.

O instrumento avaliatório aplicado na recuperação final será gabaritado na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 5,0 (cinco) a nota máxima passível de ser obtida pelo aluno.

Nas Classes de Aceleração não se aplica recuperação final.

7.7. PROGRESSÃO PARCIAL (DEPENDÊNCIA)

O regime de Progressão Parcial (Dependência) respeita as seguintes determinações:

- I. É permitida a matrícula com regime de Progressão Parcial (dependência) no ano de escolaridade seguinte ao cursado pelo aluno no último ano letivo por ele frequentado;
- II. A Progressão Parcial (dependência), somente é admitida a partir do 6º ano de escolaridade, abrangendo até o 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental.
- III. A Progressão Parcial (dependência), só poderá ser feita em até dois componentes curriculares dentre os previstos na Grade Curricular dos Ensinos Fundamental.

O insucesso na disciplina cursada no Regime de Progressão Parcial (dependência), em qualquer ano de escolaridade, não retém o aluno da última série por ele cursada, desde que o somatório das disciplinas em dependência não ultrapasse 02 componentes curriculares.

Não será admitida a dependência cumulativa do mesmo componente curricular ou disciplina, tendo o aluno que ficar retido no último ano de escolaridade cursado, quando for o caso.

O certificado de conclusão dos Ensinos Fundamental será emitido somente após a aprovação do aluno em todas as dependências.

Todo o processo de avaliação da dependência deverá ser registrado em ficha individual própria.

- I. Caso o aluno cumpra a dependência em outro estabelecimento de ensino, essa ficha deverá acompanhá-lo bimestralmente;
- II. A ficha de acompanhamento da Progressão Parcial (dependência) deverá ser parte integrante do Histórico Escolar quando o aluno for transferido em curso.
- III. A oferta de Progressão Parcial (dependência) nas unidades escolares do Sistema Municipal de Três Rios acontecerá na forma presencial ou através de módulo elaborado pelo professor regente, conforme previsto no Projeto Político- Pedagógico da escola.
- IV. A Progressão Parcial (dependência) em forma presencial acontecerá em horário diferente ao que o aluno estiver matriculado, sendo adotados os mesmos critérios de matrícula, avaliação, frequência e carga horária, estabelecidos para o ensino regular.
- V. A Progressão Parcial (dependência) através de módulos não está vinculada ao período letivo, cabendo ao professor da disciplina, juntamente com a Orientação Pedagógica, planejar o período e a forma adequados à sua aplicação.
- VI. Não há regime de Progressão Parcial na Educação de Jovens e Adultos.

7.8. IDEB (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA)

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médio de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP (Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEB de escolas e municípios) e do Saeb (no caso dos IDEB dos estados e nacional).

Tem-se como o desafio deste projeto pedagógico o de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. Assim como, elevar o IDEB da escola.

O resultado do IDEB 2019 do Colégio Municipal Walter Francklin:

		4ª série / 5º ano							8ª série / 9º ano							3ª série EM	
Escola	2005	Ideb Observado							Metas Projetadas								
		2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
C M WALTER FRANCKLIN	4.4	4.0	3.4	3.9	3.9	3.5	4.3	4.4	4.5	4.8	5.2	5.6	5.8	6.0	6.3		

Fonte: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> > Acesso 08 de outubro de 2021

		4ª série / 5º ano							8ª série / 9º ano							3ª série EM	
Escola	2005	Ideb Observado							Metas Projetadas								
		2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
C M WALTER FRANCKLIN	4.1	4.2	4.7	5.1	4.5	5.0	4.9	5.9	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0	6.2	

Fonte: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> > Acesso 08 de outubro de 2021

A meta seria aumentar o índice em 2021, mas devido o período de pandemia devido ao Covid-19, as aulas estavam sendo ministradas no modelo remoto, não obtendo, dessa forma, número de alunos necessários para a realização da Prova Brasil em 2021. Então, a meta esperada para o ano anterior foi projetada para o ano de 2023.

INEP Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira															
Ensino Fundamental Regular - Anos Iniciais															
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.															
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021					Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)	
						1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática		Língua Portuguesa
RJ	3306008	Três Rios	33142432	C M WALTER FRANCKLIN	Municipal	99,0	100,0	100,0	96,4	98,8	100,0	0,99	ND	ND	-

Fonte: MEC/Inep
Notas: ND - Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

INEP Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira														
Ensino Fundamental Regular - Anos Finais														
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.														
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021					Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
						6º e 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	
RJ	3306008	Três Rios	33142432	C M WALTER FRANCKLIN	Municipal	94,6	93,8	93,2	92,9	99,1	0,95	ND	ND	-

Fonte: MEC/Inep
Notas: ND - Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

MEDIDAS A SEREM IMPLANTADAS PARA ELEVAÇÃO DO IDEB

- O Conselho de Classe cauteloso considerando não simplesmente as notas, mas também dificuldades apresentadas, alteração de condutas, indisciplina, problemas graves de saúde, necessidades especiais, bem como qualquer outra situação que comprometa o aprendizado do aluno ou da turma. Estudará relações aluno/conhecimento/professor/escola, com a participação de todos os segmentos envolvidos (alunos, professores, apoio técnico-pedagógico e direção);
- Incentivo ao uso da biblioteca escolar: com o objetivo de completar o trabalho de sala de aula através da pesquisa;
- Simulado para avaliar o desempenho dos alunos;
- Planejamento de conteúdos compatíveis com o desempenho da turma obedecendo ao currículo.
- Buscar a conscientização dos pais por meio de reuniões, sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos;
- Conscientizar os alunos sobre a necessidade de se empenhar nos estudos para alcançar uma aprendizagem significativa;
- Oportunizar aos professores momentos de reflexão sobre suas práticas pedagógicas, principalmente no tocante a avaliação.
- Divulgar o Regimento Escolar aos pais e alunos que ingressam no colégio no ato da matrícula e no início dos anos letivos de modo que sejam cientes de seus direitos, deveres e cumpram as normas estabelecidas.
- Viabilizar condições necessárias para o desenvolvimento de atividades recreativas, culturais e desportivas.
- Reuniões com toda comunidade escolar sempre que necessário para exposição das dificuldades encontradas pela escola em relação ao processo de ensino-aprendizagem, procurando propor ações concretas de melhoria na qualidade do ensino;
- Aquisição de materiais necessários para que a prática pedagógica aconteça de modo produtivo e com qualidade.
- Procurar trazer os pais a escola, tanto em reuniões como individualmente para receber informações sobre a vida escolar de seus filhos;
- Trabalhar em conjunto com o Conselho Tutelar, principalmente em relação à evasão;

- Incentivar a participação dos professores e equipe pedagógica em capacitações;
- Organizar os espaços pedagógicos, como espaços destinados à pesquisa e formação de alunos, a fim de enriquecer a prática pedagógica;
- Fortalecer a participação dos pais na escola através da promoção de atividades culturais, artísticas, esportivas e outras;
- Conscientizar os funcionários, professores e equipe pedagógica a necessidade de todos se comprometerem com as ações da escola em prol a uma educação de qualidade.
- Promover momentos de integração entre a comunidade escolar.

8. GESTÃO ESCOLAR

A Lei n 13005/2414 do PNE- Plano Nacional de Educação, em sua Meta 19 -Gestão Democrática, propõe assegurar condições, no prazo de 2 anos, para a efetivação da Gestão Democrática da Educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta públicas à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico e apoio técnico da União para tanto.

Segundo esse preceito legal a Lei Municipal nº 4.425 de 22 de setembro de 2017, dispõe sobre o estabelecimento do Pleito Consultivo Municipal para Consulta Pública para indicação de Diretores e Auxiliares de Direção das Unidades Escolares integrantes da Rede Municipal de Ensino de Três Rios.

Em 04 de dezembro de 2019, foi realizado o pleito consultivo junto à comunidade escolar, para a definição da nova equipe gestora do Colégio Municipal Walter Francklin para os anos letivos 2020-2021. A chapa única foi eleita pela maioria dos votos e o seu projeto de ação encontra-se em anexo a este documento.

9. DIRETOR

O Diretor para o Colégio Municipal Walter Francklin tem de agregar um perfil profissional que lhe possibilite várias características pessoais e funcionais dignas ao cargo trazendo para comunidade escolar qualidade no funcionamento do estabelecimento que dirige. Um bom diretor deve observar, pesquisar e refletir sobre o cotidiano escolar de forma a aprimorá-lo conscientemente, compreender os fatores políticos e sociais que interferem no cotidiano escolar para promover

a integração com a comunidade construindo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e a aprendizagem recíproca; propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural do entorno escolar, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola; valorizar a gestão participativa como forma de fortalecimento institucional e de melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos; articular e executar as políticas educacionais, na qualidade de líder e mediador entre essas políticas e a proposta pedagógica da escola, construída no coletivo da comunidade escolar; reconhecer a importância das ações de formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na escola, criando espaços que favoreçam o desenvolvimento dessas ações; cuidar para que as ações de formação continuada se traduzam efetivamente em contribuição ao enriquecimento da prática pedagógica em sala de aula; acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica e os indicadores de aprendizagem com vistas à melhoria do desempenho da escola, compreender os princípios e diretrizes da administração pública e incorporá-los à prática gestora no cotidiano da administração escolar.

O Diretor deverá ter competências e habilidade também para; compreender a natureza, a organização e o funcionamento da educação escolar, suas relações com o contexto histórico-social e com o desenvolvimento humano, bem como a gestão do sistema escolar, seus níveis e modalidades de ensino; apropriar-se dos fundamentos e das teorias do processo de ensino e de aprendizagem; relacionar princípios, teorias e normas legais a situações reais, interpretando e aplicando a legislação de ensino a favor da população escolar, identificar e avaliar criticamente os impactos de diretrizes e medidas educacionais, objetivando tomada de decisão, com vistas à garantia de uma educação plena; comunicar-se com clareza em diferentes situações, com diferentes interlocutores, utilizando as linguagens e as tecnologias próprias; socializar informações e conhecimentos na busca do diálogo permanente com a comunidade intra e extraescolar, promover o envolvimento e a participação efetiva de todos como fator de desenvolvimento da autonomia da escola, compreender, valorizar e implementar o trabalho coletivo, reconhecendo e respeitando as diferenças pessoais e as contribuições de todos participantes, incorporar à sua prática valores, atitudes e sentido de justiça, que possibilitem seu desenvolvimento pessoal e aprimoramento profissional, bem como do grupo

que lidera; elaborar de forma participativa os planos de aplicação dos recursos físicos e financeiros, vinculados à proposta pedagógica da escola; responsabilizar-se pela administração de pessoal, de recursos materiais e financeiros e do patrimônio escolar com transparência nos procedimentos administrativos, garantindo a legalidade, a publicidade e a autenticidade das ações e dos documentos escolares; fortalecer o vínculo com a comunidade local, em especial com a comunidade do bairro Habitat, buscando estabelecer, com outras instituições e lideranças comunitárias, parcerias que promovam o enriquecimento do trabalho da escola e da comunidade em que ela se insere.

10. CONSELHO ESCOLAR

Aos conselhos escolares cabe deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola, além de participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico; analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

O Conselho Escolar reunir-se-á ao final de cada bimestre escolar ou em sessões extraordinárias que se fizerem necessária ao longo do ano letivo.

11. GRÊMIO ESTUDANTIL E GRÊMIO INFANTO-JUVENIL

O Grêmio foi eleito democraticamente sendo composto por representantes de alunos dos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o Estudantil, e alunos do 4º e 5º ano, o Infanto-Juvenil a participação de uma professora conselheira e o auxílio da Orientadora Pedagógica do colégio.

Tem a como principal função, representar o corpo discente a fim de defender os interesses individuais e coletivos, promovendo a cooperação entre toda a Comunidade Escolar para melhoria da escola na qual estão inseridos.

As articulações das ações do grêmio com o Conselho Escolar, deverão ser analisadas e discutidas em reuniões bimestrais ordinárias e assembleias extraordinárias para assuntos urgentes quando assim, o assunto requerer.

12. UNIDADE EXECUTORA

Essa unidade começou a ter maior importância quando o Ministério da Educação transferiu os recursos diretamente para as escolas, através do

Programa Dinheiro Diretos na Escola (PDDE). Dessa forma a gestão passava a ter autonomia de investir na manutenção da escola.

A Unidade Executora tem a finalidade de gerenciar os recursos financeiros destinados às escolas públicas das redes estaduais ou municipais, além de administrar as verbas, ela é responsável por manter e conservar os equipamentos e a estrutura física da instituição e por manter a integração da comunidade com a escola, contribuindo assim, para uma maior participação da família na construção do conhecimento dos alunos.

13. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é órgão colegiado deliberativo de última instância escolar, de constituição, competência e funcionamento regulados pelo Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico, situando-se no processo ensino-aprendizagem como fator integrador da ação pedagógica.

O Conselho de Classe é constituído pelos representantes da Equipe Diretiva, Orientador Pedagógico e Educacional, Professores da turma, Monitores de Educação Infantil, Secretário Escolar, Auxiliar de Secretaria, Alunos Representante de turmas e representantes do Conselho Escolar.

- A presença do professor é de suma importância e em caso de sua ausência será preciso o envio da justificativa e dos registros necessários para realização do Conselho de Classe.
- O Conselho de Classe deverá ser presidido pelo Diretor e coordenado pelo Orientador Pedagógico da unidade escolar.
- A participação dos alunos representantes de turma dar-se-á apenas durante a discussão global dos aspectos que envolvem o processo ensino-aprendizagem, do planejamento ou replanejamento das ações da unidade escolar, da situação da escola e da turma de modo geral.

Compete ao Conselho de Classe:

- I. Analisar e homologar, ao final de cada bimestre, os resultados do aluno como um todo e sua participação efetiva no processo de aprendizagem;
- II. Decidir na reunião do último bimestre letivo e após a recuperação paralela, pela aprovação do aluno ou seu encaminhamento para a recuperação final, observadas as normas do Regimento Escolar e os resultados finais alcançados;

- III. Indicar os procedimentos a serem adotados para superar as deficiências constatadas, inclusive sugerindo a metodologia e os recursos a serem utilizados na recuperação, para que cada aluno possa superar suas dificuldades;
- IV. Decidir sobre a melhor solução para os casos específicos, sendo ouvidos todos os participantes;
- V. Debater os casos de retenção, após análise do nível de competência alcançado pelo aluno;
- VI. Encaminhar o aluno, quando necessário, a atendimento especializado, com os devidos registros em sua ficha individual;
- VII. Decidir sobre a aplicação de sanção disciplinar que importe no desligamento do aluno, sob a forma de transferência compulsória registrando obrigatoriamente em ata;
- VIII. Decidir sobre a promoção do aluno, registrando obrigatoriamente, em ata, diários de classe e fichas escolares, a decisão tomada.

O Conselho de Classe se reunirá, obrigatoriamente, a cada bimestre, e o período das reuniões deverá constar no calendário escolar da unidade de ensino, fora da carga horária letiva.

- O Conselho de Classe Final ocorrerá após o término do ano letivo no ensino regular e no semestre letivo para a EJA.
- Poderá haver convocação extraordinária do Conselho de Classe no final do processo anual de avaliação.
- As convocações dos participantes para as reuniões dos Conselhos de Classe serão feitas por escrito e com antecedência.
- As reuniões do Conselho de Classe serão registradas em atas, que depois de aprovadas serão assinadas por todos os presentes.
- Os registros decorrentes do Conselho de Classe só serão válidos se for observado um quórum mínimo de 50% + 1 dos presentes, considerando-se a equipe de Suporte Pedagógico e corpo docente.

As decisões do Conselho de Classe serão soberanas, preponderando o princípio do coletivo sobre o individual.

Qualquer alteração nas decisões tomadas em Conselho só terá validade mediante a aprovação de novo Conselho.

Os Conselhos de Classe acontecerão ao final de cada bimestre, em 3 (três) dias alternados, organizado pela Equipe Gestora e Pedagógica da escola. Objetivando uma troca mútua entre os professores de uma mesma classe, bem como, uma troca entre os professores de classes diferentes, de forma a entendermos o colégio como um todo.

14. ORGANIZAÇÃO DISCIPLINAR DA UNIDADE EM ACORDO COM O REGIMENTO ESCOLAR DAS ESCOLAS DE TRÊS RIOS

a. SÃO DIREITOS DOS ALUNOS

- I. Ser considerado e valorizado em sua individualidade, sem comparações nem preferências, pela direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e colegas;
- II. Receber seus trabalhos, tarefas e atividades, devidamente corrigidas e avaliadas em tempo hábil;
- III. Ter acesso aos recursos materiais didático-pedagógicos da escola;
- IV. Receber ensino de qualidade ministrado por profissionais capacitados para o exercício de suas funções e atualizados em suas áreas de atuação;
- V. Ter garantidas novas oportunidades de aprendizagem, através de estudos de recuperação e progressão parcial;
- VI. Recorrer dos resultados das avaliações do processo ensino-aprendizagem nos termos da lei em vigor, sempre que se sentir prejudicado;
- VII. Participar da construção, do acompanhamento e da avaliação do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da unidade escolar e do Conselho Escolar;
- VIII. Participar da definição das normas disciplinares da escola;
- IX. Conhecer a estratégia utilizada pelos professores da unidade escolar quanto ao processo de avaliação e aos estudos de recuperação, naquilo que lhe for pertinente;
- X. Ser informado de todos os seus direitos para o pleno desenvolvimento de sua cidadania;
- XI. Participar, na qualidade de representante de turma, do conselho de Classe;
- XII. Usufruir de todos os benefícios proporcionados pela unidade escolar;
- XIII. Ter acesso ao Regimento Escolar e esclarecimento sobre os Planos Curriculares.

b. SÃO DEVERES DOS ALUNOS

- I. Conhecer e cumprir as normas do Regimento Escolar;
- II. Preservar e colaborar na conservação e limpeza do prédio escolar, do mobiliário e de todo material de uso coletivo e pessoal;
- III. Ter assiduidade e comprometimento com os estudos, não se atrasando para o início das aulas;
- IV. Dedicar-se efetivamente aos estudos, portando os materiais mínimos e indispensáveis para cada aula e não portar aparelhos tecnológicos conforme a lei municipal nº359/09/2011;
- V. Tratar com respeito e civilidade todos os funcionários, colegas, professores e visitantes da escola;
- VI. Cuidar dos livros didáticos, devolvendo-os ao final do período letivo e em caso de transferência. *(A maioria dos professores opta por adotá-lo como mais um instrumento de apoio no desenvolvimento dos conteúdos propostos e apresentados aos alunos. Visto que os mesmos não possuem o hábito de leitura, seja de revistas, jornais ou livros, ficando de certa forma prejudicada na aquisição de informações e de conhecimentos. Desta feita, o livro didático é muito útil, até mesmo essencial, especialmente os de matérias básicas e obrigatórias, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.)*

c. É VEDADO AO ALUNO

- I. Distribuir, no recinto da unidade escolar, quaisquer boletins ou impressos sem autorização da direção;
- II. Ocupar-se durante as aulas de assuntos a elas estranhos;
- III. Ausentar-se da sala de aula sem permissão do professor e da unidade escolar sem autorização da direção;
- IV. Dirigir-se de forma depreciativa à direção, equipe de suporte pedagógico, professores, funcionários e colegas;
- V. Utilizar quaisquer aparelhos tecnológicos nas salas de aula e nas dependências da unidade escolar, conforme a lei Municipal nº 359/09/2011;
- VI. Utilizar bebidas alcoólicas, substâncias entorpecentes e fumas nas dependências da unidade escolar e em passeios organizados pela mesma;
- VII. Publicar imagens do contexto escolar sem breve consentimento dos envolvidos: alunos, professores e funcionários.

d. MEDIDAS DISCIPLINARES

Os procedimentos disciplinares devem ser aplicados pelo diretor, auxiliar de direção e Orientador Pedagógico/Educacional levando em conta as Diretrizes para Organização Disciplinar Docente do CME /TR, a Circular 001/2014 – SME e os itens abaixo:

- I. Pesquisa das causas do desajuste:
 - Reuniões com professores, pais e/ou responsáveis para estudo de caso.
- II. Providências visando eliminar as causas verificadas:
 - Encaminhamento a órgãos cabíveis (CAPE, CAPS, CAPSAD, psicólogos, pediatras etc), com apoio da Assistente Social.
- III. Solicitação da colaboração da família e da comunidade:
 - Convocar a participação da família de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com parceria do Conselho Tutelar e Ministério Público.
- IV. Atuação junto ao aluno e a comunidade, visando despertar-lhe o desejo de colaboração para a boa ordem escolar;
 - Parceria junto a outras secretarias para auxílio às comunidades mais carentes com maior índice de violência e drogas.
- V. Advertência oral, registrada em livro de ocorrência disciplinar;
- VI. Advertência por escrito registrada em ata própria ou livro de ocorrência, com observância do professor, solicitando-se o comparecimento dos responsáveis à unidade escolar para dar ciência do ocorrido;
- VII. Suspensão pelo período de 1 a 3 dias, registrada em ata própria ou livro de ocorrência, cuja cópia será enviada aos pais ou responsáveis, solicitando-se o comparecimento dos mesmos à unidade escolar;
- VIII. Esgotadas todas as medidas cabíveis, transferência para outra unidade escolar poderá ser expedida, desde que a unidade de origem providencie uma nova vaga para o aluno em outra instituição de ensino.

15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO CMWF COM APOIO E PARTICIPAÇÃO DA SME E/OU MEC

15.1. MÊS DA ÁGUA: “A ESSÊNCIA DA VIDA”

✓ Justificativa

A Lei Municipal Nº 4431, de 2017, instituiu a semana da água. Tendo como objetivos, entre outros a promoção de conscientização quanto ao uso adequado, a divulgação das políticas de gerenciamento e o estímulo às práticas de proteção dos recursos hídricos, promove igualmente a possibilidade de discutir de forma mais intensivas nas Unidades de Ensino a importância da preservação dos recursos naturais e uma série de temas a ele associados que permitem enriquecer o ganho acadêmico dos estudantes da rede.

✓ Público-alvo

Alunos de 1º ao 9º ano.

✓ Objetivo geral

Promover a compreensão da importância da proteção dos recursos hídricos e estimular medidas pessoais e coletivas de preservação ambiental.

✓ Componentes Curriculares e Habilidades da BNCC

1º ao 5º ano

Ciência - (EF01CI01); (EF02CI05); (EF03CI05-07-10); (EF04CI03); (EF05CI02-04-05).

Geografia - (EF01GE10); (EF02GE11); (EF03GE08-09-10-11); (EF04GE09-11); (EF05GE11-12).

6º ao 9º ano

Ciência - (EF06CI01); (EF07CI07); (EF08CI01,16); (EF09CI12, 13).

Geografia - (EF06GE10, 11, 12); (EF07GE11, 12); (EF08GE15, 16, 17); (EF09GE 16, 17, 18).

✓ Descrição – Tema: “A essência da vida: a importância da preservação dos mananciais”.

1º ao 5º ano

Ciências: desenvolver aula prática sobre processo de filtração, transformação da água comum em água potável;

Criação de painel explorando os sintomas e as causas reais dos problemas que o Planeta enfrenta atualmente com a poluição e falta de água;

Geografia: Explorar o bairro identificando os principais fluxos de água. Estimular que os alunos desenhem a localização.

6º ao 9º ano

Ciências: desenvolver aula prática sobre processo de filtração, transformação da água comum em água potável;

Criação de painel explorando os sintomas e as causas reais dos problemas que o Planeta enfrenta atualmente com a poluição e falta de água;

Desenvolver maquete de usina hidrelétrica e demonstrar a importância do desenvolvimento de outras matrizes energéticas.

Geografia: Desenvolver mapeamento dos principais recursos hídricos da cidade. Desenvolver mapeamento das principais áreas de floresta da cidade. Sugestão: uso do Google Maps ou Google Earth.

✓ Avaliação Multidisciplinar

1º ao 5º ano

Ciências e Geografia: construção de horta ou jardim vertical; desenho do bairro; construção de painel para exibir os desenhos os recursos naturais do bairro.

6º ao 9º ano

Ciências e Geografia: produção de relatórios e apresentações orais; construção de horta ou jardim vertical; construção de maquete e painel para exibir as pesquisas sobre os recursos naturais da cidade.

✓ **Período de realização:** especial, mas não exclusivamente, março.

15.2. DIA INTERNACIONAL DA MULHER

✓ **Justificativa**

O dia 08 de março é internacionalmente reconhecido como dia da mulher, forma de reconhecer os esforços históricos da busca pela igualdade, sendo diretamente relacionado também à luta contra o machismo, contra o sexismo e à promoção da garantia de direitos. Duas Leis Federais se articulam em torno dessa causa: a Lei Federal 14.164/2021, que inclui conteúdos sobre prevenção da violência contra a mulher e a Lei Federal 11.340/2006 que versa especificamente sobre esse tipo de violência e dá alternativas para sua prevenção e punição. As Leis Municipais 4.788/2001 e 4.800/2021 tratam da obrigatoriedade, respectivamente, do ensino de noções da Lei Maria da Penha e da divulgação dos canais de denúncia em repartições do poder público.

✓ **Objetivo Geral**

Estabelecer espaços e promover condições para que discussões sérias sejam feitas no sentido de enaltecer e valorizar a singularidade da figura e a importância da contribuição das mulheres na sociedade brasileira.

✓ **Público-alvo**

Turmas de 1º ao 9º ano.

✓ **Componentes Curriculares e Habilidades da BNCC**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa - (EF15LP01-04); (EF12LP02); (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17).

Artes - (EF15AR03); (EF15AR-11-12); (EF15AR25).

Geografia - (EF01GE01-03-04-06-09); (EF02GE01-02-08); (EF03GE08-09); (EF04GE01-02-03-10); (EF05GE011-02).

História - (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04).

Ensino Religioso - (EF01ER03); (EF02ER03); (EF03ER01-02); (EF04ER01-02); (EF05ER01).

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa - (EF69LP06), (EF69LP13), (EF69LP21), (EF69LP23), (EF69LP24).

Artes - (EF69AR31), (EF69AR33).

Geografia - (EF06GE06-07), (EF07GE05-06), (EF08GE03), (EF09GE03).

História - (EF06HI19), (EF07HI05), (EF07HI12), (EF08HI19-20), (EF09HI08-09), (EF09HI26), (EF09HI36).

Ensino Religioso - (EF06ER03), (EF07ER03, 06), (EF08ER01, 06), (EF09ER06).

✓ **Descrição – Tema: Valorização da mulher**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa: Explorar textos, em diferentes mídias, sobre a violência contra a mulher e contrastar com notícias sobre o determinante papel que as mulheres desempenham em todas as sociedades.

Artes: Destacar o papel das mulheres no contexto artístico brasileiro: quem são e sua importância.

Geografia: Dimensionar o lugar e a atuação da mulher no desenvolvimento do mundo do trabalho no Brasil e no mundo: a configuração das famílias, a mudança na interação e o impacto na sociedade.

História: Explorar como a figura feminina foi entendida nos diferentes períodos; particularizar a figura da mulher preta e mãe no regime da escravidão; discutir os direitos políticos (como o voto); a origem da violência como reflexo da dinâmica do poder e intensificar a discussão sobre as diversidades identitárias;

Ensino Religioso: Reconhecer e valorizar a diversidade; discutir os princípios éticos que sustentam as diferenças; explorar as políticas públicas que promovem a liberdade de pensamento; enaltecer o princípio universal da dignidade humana.

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa: Explorar textos, em diferentes mídias, sobre a violência contra a mulher e contrastar com notícias sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Artes: Destacar o papel das mulheres no contexto artístico brasileiro: quem são e a importância de sua produção.

Geografia: Dimensionar o lugar e a atuação da mulher no desenvolvimento do mundo do trabalho no Brasil e no mundo: a configuração das famílias, a mudança na interação e o impacto na sociedade.

História: Explorar como a figura feminina foi entendida nos diferentes períodos; particularizar a figura da mulher preta e mãe no regime da escravidão; discutir os direitos políticos (como o voto); a origem da violência como reflexo da dinâmica do poder e intensificar a discussão sobre as diversidades identitárias;

Ensino Religioso: Reconhecer e valorizar a diversidade; discutir os princípios éticos que sustentam as diferenças; explorar as políticas públicas que promovem a liberdade de pensamento; enaltecer o princípio universal da dignidade humana.

✓ **Avaliação Multidisciplinar**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa e Geografia: produzir pequenos textos que destaquem a mulher em diferentes funções sociais.

Artes e História: criação de painel ilustrativo com histórias sobre mulheres que contribuíram para o avanço das artes e das ciências.

Ensino Religioso e Artes: destacar figuras femininas importantes em diferentes tradições religiosas através de releituras. Sugestão: pesquisa, produção de texto e apresentação oral.

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa e Geografia: produzir texto jornalístico explorando o avanço das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas. Usar pesquisas quantitativas e montar mural coletivo.

Artes e História: criação de painel ilustrativo com histórias sobre mulheres que contribuíram para o avanço das artes e das ciências.

Ensino Religioso e Artes: destacar figuras femininas importantes em diferentes tradições religiosas através de releituras. Sugestão: pesquisa, produção de texto e apresentação oral.

Período de realização: especial, mas não exclusivamente, mês de março.

15.3. ENSINO DE NOÇÕES DA LEI MARIA DA PENHA

✓ **Justificativa**

A Lei 4.788/2021 institui o Programa Não é Não através do qual, em âmbito municipal, se torna obrigatório, nas Unidades de Ensino Fundamental municipais, contribuir para a divulgação da Lei 11.340/06, impulsionar reflexões sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar discentes e docentes quanto ao respeito aos Direitos Humanos, em especial a igualdade de gênero, prevenindo a violência contra a mulher. Segundo a Lei, Art. 5º, as noções da Lei Maria da Penha devem ser contempladas, em especial, nas áreas de Língua Portuguesa e História.

✓ **Objetivo geral**

Cumprir a obrigatoriedade prevista na Lei Municipal Nº 4.788/2021 e estimular o pensamento crítico e o bem-estar de alunas e alunos no ambiente escolar e fora dele.

✓ **Público-alvo**

Alunos de 1º ao 9º ano.

✓ **Componentes Curriculares e Habilidades da BNCC**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa - (EF15LP01-04), (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17).

História - (EF01HI04-07), (EF02HI01-06-10), (EF03HI07-09-11), (EF03HI01-03-08), (EF05HI01-04).

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa - (EF69LP06), (EF69LP13), (EF69LP21), (EF69LP23), (EF69LP24).

História – (EF06HI19), (EF07HI05), (EF07HI12), (EF08HI19-20), (EF09HI08-09), (EF09HI26), (EF09HI36).

✓ **Descrição – Tema: Noções da Lei Maria da Penha**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa: utilizar diferentes linguagens (escrita, oral e visual) para ilustrar a história de Maria da Penha e desenvolver diálogos sobre a Lei, sua importância e sua aplicação.

História: explorar e apresentar diferentes figuras femininas, sobretudo a própria Maria da Penha, promovendo conversas sobre o lugar que a mulher ocupa na sociedade, sua igualdade em relação aos homens e a importância de preservar seus direitos.

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa: explorar o texto integral da Lei Federal 11.340/06. Promover apresentação e debate sobre ela. Utilizar referências biográficas para ampliar o conhecimento dos discentes quanto ao caso. Estimular processos de escrita criativa tanto no que diz respeito aos dados biográficos da personalidade citada quanto ao texto normativo da Lei.

História: solicitar pesquisa sobre a mulher que deu nome à referida Lei, permitindo debate sobre as origens da violência na sociedade contemporânea, em especial a violência de gênero, e explorando avanços e retrocessos na promoção dos direitos civis no Brasil.

✓ **Avaliação Multidisciplinar**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa: produção de pequenos textos sobre mulheres (mãe, avó, tias, professoras), destacando suas diferenças, suas similaridades e a importância do lugar que ocupam.

História: produzir, em diferentes linguagens, relatos sobre a Lei Maria da Penha e estimular a interação dos alunos com as mesmas.

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa: 1. Produção de texto jornalístico explorando as condições que levaram à existência da Lei Maria da Penha até a situação atual, 16 anos após a promulgação.

2. Pesquisa e redação biográfica sobre a vida de Maria da Penha.

História: pesquisa sobre violência doméstica e feminicídio no Brasil nas últimas duas décadas. Apresentação em formato de seminário sobre os resultados.

✓ **Período de realização:** especial, mas não exclusivamente, nos meses de março, maio e agosto.

15.4. TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

✓ Objetivos e metas para equipe diretiva

- Adequar o ensino da modalidade presencial à modalidade remota.
- Oferecer, de forma ampla, canais de comunicação online, para toda comunidade escolar;
- Organizar grupos de WhatsApp de professores para orientá-los e instruí-los;
- Esclarecer, acompanhar e orientar professores, alunos e responsáveis em como utilizar a Plataforma e demais recursos que serão necessários para o processo ensino-aprendizagem;
- Reconhecer que existem diferentes níveis de independência e autonomia dos alunos para a utilização dos recursos digitais;
- Ofertar manuais, tutoriais e demais formas de esclarecimentos afim de proporcionar o acesso total do corpo do ente e discente nos ambientes virtuais utilizados.
- Promover formações e reuniões virtuais para alinhamento de toda equipe técnico pedagógica.
- Acompanhar, junto aos professores, o desempenho e o desenvolvimento dos educandos nos trabalhos e atividades propostas.

✓ OBJETIVOS E METAS QUANTO A RELAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA:

- Oferecer aos pais um tutorial sobre como utilizar as plataformas digitais disponíveis;
- Acompanhar e auxiliara famílias nas atividades da Plataforma.
- Esclarecer aos familiares as atividades que geraram dúvidas, passo a passo, estabelecendo mais confiança no ensino remoto;
- Informar previamente às famílias sobre os materiais que serão utilizados nas atividades;
- Orientar aos pais e responsáveis sobre os objetivos a alcançar através da utilização da tecnologia na prática;
- Promover o diálogo aberto escola família, através do WhatsApp, disponibilizando atendimento dos profissionais de da escola;
- Disponibilizar às famílias diversas formas de acesso (vídeo aulas, site e

aplicativos da escola, e-mails, plataformas digitais);
Esclarecer dúvidas que auxiliem o trabalho junto à criança.

FORMAS DE ATENDIMENTO

- Whatsapp
- Mensagens
- E-mail
- Redes sociais

OBJETIVOS E METAS PARA EQUIPE DOCENTE

- Adequar o formato das suas aulas para a modalidade de ensino remoto, quando necessário e autorizado e validado pela equipe de supervisão.
- Utilizar técnicas/métodos de ensino, visando atender aos diferentes estilos de aprendizagem e, ainda, ser sensível às diferenças respeitando as individualidades dos alunos;
- Implementar alternativas pedagógicas adequadas na aprendizagem dos alunos nos ambientes virtuais;
- Adequar e adaptar a proposta pedagógica conforme as necessidades;
- Acompanhar o desenvolvimento e desempenho acadêmico através da participação do educando nas aulas, e nas devolutivas das atividades propostas que utilizem recursos digitais e/ou impressos;
- Planejar atividades diversificadas com uso de recursos variados e incentivando o protagonismo para efetivar a aprendizagem dos educandos;
- Participar das reuniões com a equipe da coordenação com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da nova realidade;
- Elaborar atividades contextualizadas, ressaltando o cuidado com as fontes pesquisadas e disponibilizadas aos alunos.
- Promover atividades, jogos e brincadeiras de acordo com a faixa etária;
- Incentivar a aprendizagem colaborativa, com troca de informações

com os colegas da turma através das redes sociais.

✓ **Objetivos e metas quanto a aprendizagem dos alunos**

- Adequar-se a modalidade de ensino híbrido, quando necessário.
- Traçar um plano de estudos e cumprir com as atividades propostas.
- Comunicar à equipe pedagógica e gestão qualquer dificuldade de acesso ou a não participação nas atividades propostas.

✓ **Metodologias**

- Metodologias interativas, aprendizagem guiada e sistemática.
- atividades assíncronas(quando as atividades são enviadas pelo professor e o aluno realiza no horário que quiser), quando necessário e autorizado e validado pela equipe de Supervisão;

✓ **Avaliação**

- A avaliação precisa ser contínua e deve acontecer de modo que esteja relacionada com as oportunidades oferecidas aos aluno.

15.5. PROJETO EM RELAÇÃO À LEI 10.639/03 SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

O que é o Dia da Consciência Negra?

Celebrado no dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra homenageia e resgata as negras raízes do povo brasileiro. Escolhido por coincidir com o dia da morte de [Zumbi dos Palmares](#), ele é dedicado à reflexão sobre presença do negro na sociedade brasileira. "O Dia da Consciência Negra sinaliza a ideia do marco, marca o valor da conquista da liberdade deste grupo", explica Roseli Fischmann, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Metodista, de São Bernardo do Campo, na região metropolitana da capital paulista.

O dia da Consciência Negra também põe em pauta a importância de discutir a temática negra na escola. A inclusão de assuntos ligados à África e ao povo negro na educação formal é uma das estratégias para reconhecer a presença desse grupo na história do Brasil - os negros correspondem a 6,8% da população brasileira segundo o IBGE, mas os chamados "pardos" chegam a um número próximo da metade da população brasileira. Não à toa, escolas e instituições diversas já reconhecem a importância de trabalhar a cultura negra em seu dia a dia.

Hoje, a lei brasileira obriga as escolas a ensinarem temas relativos à história dos povos africanos em seu currículo. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem que a diversidade cultural do país deve ser trabalhada no âmbito escolar. "A sociedade em que vivemos valoriza outro estereótipo, o que resulta na invisibilização do negro. Isso tem um efeito bastante perverso: as crianças negras nunca se veem e o que elas olham são sempre diferente delas", explica Roseli, que coordenou o grupo responsável pelo documento sobre Pluralidade Cultural nos PCNs. "A pluralidade cultural é um tema que pode ser abordado de forma transversal, em várias disciplinas", conclui.

Estratégias simples, como a introdução de bonecas negras, podem ter um efeito positivo para reforçar a identificação cultural dos alunos negros. "Revelar a África pela própria visão africana também surte efeito. O continente produz cultura, histórias e mitologia, o que a perspectiva eurocêntrica não nos deixa ver", diz Oswaldo de Oliveira Santos Junior, pesquisador do Núcleo de Educação em Direitos Humanos da Universidade Metodista de São Paulo.

O Projeto de Consciência Negra atenderá todo Ensino Fundamental e Médio e teremos como ações a serem realizadas: palestras, histórias, filmes, mesas redondas, apresentações de trabalhos, danças, capoeira etc.

Salientamos que durante todo o ano letivo será trabalhada a reflexão sobre a discriminação racial, social e de gênero, como temas transversais.

15.7. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE

✓ Justificativa

Inserir no cotidiano escolar abordagens e espaços de diálogo em que a construção da identidade subjetiva e social apareçam como forma de colaborar com a construção da igualdade. Esse espaço é pensado para colocar em

evidência através das escolhas pedagógicas habituais temas que demandam maior atenção e que precisam ser reiteradamente discutidos, apreciados, citados e conceitualizados. Esses temas representam núcleos de significado que, na própria dinâmica do que representam, sugerem uma série de questões a eles relacionadas que necessitam de abordagem proporcional. São eles: 1. o racismo; 2. o sexismo; 3. as questões de classe; 4. as questões religiosas.

✓ **Público-alvo**

Alunos do 1º ao 9º ano.

✓ **Objetivo Geral**

Promover um processo de educação integral, nos moldes da BNCC, que contemple a formação de cidadãos.

✓ **Objetivos Específicos**

- Promover o crescimento do aluno como ser crítico;
- Oferecer aos alunos conhecimentos que lhes permitam buscar a superação do racismo e preconceito;
- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a riqueza presente nas diferentes culturas;
- Desenvolver a corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo;
- Destacar as diferentes formas de racismo e discriminação através do resgate da memória cultural do povo negro;
- Estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- Trazer à tona discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.

✓ **Componentes Curriculares e Habilidades da BNCC**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa - (EF15LP01-04), (EF12LP02), (EF01LP02), (EF01LP16), (EF02LP17).

Artes - (EF15AR03), (EF15AR-11-12), (EF15AR25).

Geografia - (EF01GE01-03-04-06-09), (EF02GE01-02-08), (EF03GE08-09), (EF04GE01-02-03-10), (EF05GE011-02).

História - (EF01HI04-07), (EF02HI01-06-10), (EF03HI07-09-11), (EF03HI01-03-08), (EF05HI01-04).

Ensino Religioso - (EF01ER03), (EF02ER03), (EF03ER01-02), (EF04ER01-02), (EF05ER01).

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa - (EF69LP01), (EF69LP44).

Artes - (EF69AR02).

Geografia - (EF06GE01), (EF07GE02), (EF08GE02), ((EF09GE03).

História - (EF06HI16), (EF07HI15), (EF08HI14), (EF09HI16).

Ensino Religioso - (EF06ER06); (EF07ER06), (EF08ER02), (EF09ER02).

✓ Descrição – Tema: Racismo

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa: Utilizar pequenos textos para despertar a atenção acerca da diferença entre as etnias e a necessidade de respeito mútuo.

Artes: Analisar diferentes imagens que permitam discutir como se estabelecem diferentes padrões estéticos.

Geografia: Apresentar e explorar os “lugares de vivência”, chamando atenção para a forma como se constroem particularidades entre diferentes nichos sociais.

História: Introduzir as formas de organização social que sustentam a divisão social do trabalho, permitindo pensar ideias como a “escravidão”, associada ao conceito de “raça”.

Ensino Religioso: Demonstrar e explorar a diversidade de tradições religiosas como algo enriquecedor e não como um fator desidratante.

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso: produção de texto biográfico com base em pesquisa de alguma figura histórica. Apresentação oral da mesma e produção de mural com os textos.

Artes e Geografia: mapeamento do bairro ao redor da escola. Construção coletiva de maquete ou construção individual de mapa da localidade.

✓ **Sugestão de Avaliação Multidisciplinar**

Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso: produção de pequenos textos biográficos com base em pesquisa familiares. Apresentação oral da mesma e produção de mural com os textos.

Artes e Geografia: Exploração do bairro ao redor da escola. Produção de desenhos sobre a região.

Período de realização – a cada bimestre escolher um dos temas (racismo, sexismo, questões de classe e questões religiosas) como possibilidade de discussão transversal e atrelar a atividade dela decorrente à um dos instrumentos avaliativos, como forma de garantir feedback proporcional.

15.8. PROJETO BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

✓ **Justificativa**

Construir espaços de vivência em que prevaleçam a convivência saudável e as experiências positivas. Para tanto é necessário fomentar campanhas permanentes (já previstas pelo **Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying**) que objetivem fortalecer os elos comunicativos, melhorando os mecanismos de troca através de um processo de conscientização com base na empatia e no respeito. O bullying é um problema que não se restringe ao escopo escolar, sendo uma questão social que reflete características estruturais do meio. Seu combate, portanto, depende da mobilização de estratégias que desidratem tais características, desconstruindo-as e fomentando novas formas de interação social.

✓ **Público-alvo**

Alunos de 1º ao 9º ano.

✓ **Objetivo geral**

Cumprir a Lei 13.185/2015 (Artº 4, III e VII) implementando e disseminando campanhas de educação, conscientização e informação, promovendo a cidadania, a empatia e o respeito sob os marcos de uma cultura de paz.

✓ **Componentes Curriculares e Habilidades da BNCC**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa - (EF15LP01, 03, 04, 06).

Artes - (EF15AR03, 05, 06, 23).

Ensino Religioso - (EF01ER01), (EF01ER03), (EF02ER02), (EF03ER01), (EF04ER06), (EF05ER01).

História - (EF01HI04), (EF02HI01), (EF03HI07, 08), (EF04HI08), (EF05HI01, 04).

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa – (EF69LP01, 02, 05, 06, 07).

Artes - (EF69AR01, 02, 03).

Educação Física - (EF67EF17), (EF89EF09).

Ensino Religioso – (EF06ER02), (EF07ER03), (EF08ER04), (EF09ER01,02).

História - (EF06HI14), (EF07HI12), (EF08HI14, 23), (EF09HI03,05,23).

✓ **Descrição – Tema: Bullying**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa: Utilização de textos, sobretudo biográficos, que tratem da diversidade e que chamem atenção para a igualdade de direitos;

Artes: Explorar a riqueza da diversidade chamando atenção para o fato de que os estereótipos atendem a demandas próprias;

Ensino Religioso: Discutir a necessidade social do respeito e da tolerância;

História: Identificar e explorar personagens históricos que sejam regionalmente importantes, tratando de sua história e das possíveis contribuições que promoveram.

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa: Utilização de textos, sobretudo biográficos, que tratem da diversidade e que chamem atenção para a igualdade de direitos;

Artes: Explorar a riqueza da diversidade chamando atenção para o fato de que os estereótipos atendem a demandas próprias;

Educação física: Chamar atenção para o respeito às características particulares de cada um com compreensão do desenvolvimento particular;

Ensino Religioso: Discutir a necessidade social do respeito e da tolerância;

História: Identificar e explorar a origem dos preconceitos e da intolerância em movimentos políticos e sociais específicos de cada época.

✓ **Avaliação**

1º ao 5º ano

Língua Portuguesa: Utilizar diferentes linguagens para tratar do preconceito e da intolerância. Solicitar pequenas produções de texto e leitura de fragmentos de texto que permitam diálogos sobre respeito à dignidade humana de forma incondicional.

Artes: Explorar, através de desenhos, músicas, gravuras e pinturas a diversidade social, cultural e genética da espécie humana, chamando atenção para o fato de que todas as diferenças são superficiais quando consideramos o respeito à dignidade.

Ensino Religioso e História: Propor a criação de pequenas árvores genealógicas entre os alunos, permitindo que cada discente pesquise dados sobre a identidade da própria família. É interessante, também, procurar leituras biográficas de personagens significativos para a escola e para o bairro. A ideia é fomentar o respeito à história de vida de cada pessoa percebendo-a para além das possíveis diferenças étnico-sociais.

6º ao 9º ano

Língua Portuguesa: Produção de texto autobiográfico e biográfico. A ideia é promover um processo de autoconhecimento. Pode-se fazer leitura coletiva de trechos dos textos ou dos textos completos e promover rodas de conversa com base nas experiências identificadas.

Artes: produção de identidades visuais através de diferentes materiais que permitam pensar a formação da subjetividade e da influência do coletivo.

Educação Física (possibilidade de trabalho multidisciplinar com **Biologia**): Pesquisa seguida de debate sobre a diversidade da espécie humana: riqueza de biotipos e de etnias.

Ensino Religioso e História: Produção de mural sobre variedade étnica, promovendo debate sobre a multiplicidade de povos que constituem a riqueza da diversidade cultural e étnica do Brasil. O mural deve ser montado com diferentes pesquisas que estimulem pensar sobre a origem dos preconceitos e da intolerância, permitindo debates e trocas de referências.

✓ **Período de realização:** especial, mas não exclusivamente, nos meses de abril (dia 07 de abril: dia nacional de combate) e outubro (dia 20 de outubro: dia internacional de combate).

15.9. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

✓ **Justificativa**

A preocupação com a educação financeira acompanha o desenrolar das novas exigências curriculares que tentam apreender as necessidades do discente contemporâneo, que espelham uma sociedade diversa e complexa. Em 2020 o decreto nº 10.393 revogou e substituiu o decreto nº 7.397, de 2010, dispondo novas instituições e diretrizes empenhadas na tarefa de oferecer subsídios para educação financeira no âmbito das escolas visando impactar tanto alunos quanto suas famílias.

✓ **Público-alvo**

Alunos do 1º ao 9º ano.

✓ **Objetivo geral**

Possibilitar aos discentes e extensivamente às suas famílias o desenvolvimento de hábitos conscientes e saudáveis em relação ao uso de recursos financeiros.

✓ **Componentes Curriculares e Habilidades da BNCC**

1º ao 5º ano

Matemática - (EF01MA07,08), (EF02MA06,07), (EF03MA05, 06, 07, 08), (EF04MA26, 27, 28), (EF05MA06, 07, 08, 09).

Geografia - (EF01GE06, 07), (EF02GE03, 04), (EF03GE05, 08), (EF04GE08), (EF05GE05, 06, 07).

6º ao 9º ano

Matemática - (EF06MA11, 12, 13), (EF07MA34, 35, 36, 37), (EF08MA04, 26, 27), (EF09MA03,04,23).

Geografia - (EF06GE11, 12), (EF07GE06, 07), (EF08GE14), (EF09GE02, 12, 13).

Descrição – Tema: Educação Financeira

1º ao 5º ano

Matemática: elaborar e desenvolver uma visão objetiva e consciente dos processos que envolvem relações de troca na sociedade, chamando atenção para como essas relações são estabelecidas e como elas ocorrem no cotidiano.

Geografia: explorar, partindo dos lugares de vivência, os principais nichos de comércio do entorno da escola e do bairro. Identificar e explorar diferentes tipos de profissões, de relações de trabalho, de administração pública que permitam pensar a dinâmica das relações de troca.

6º ao 9º ano

Matemática: resolução de problemas utilizando dados do cotidiano que envolvam relações econômicas. É aconselhável que esses problemas reflitam experiências práticas como a utilização de farmácias, supermercados e formas diversas de administração e poupança de recursos.

Geografia: utilizar informações sobre as diferentes formas de produção e transferência de bens para pensar como são estabelecidos os preços dos produtos e a forma como são valorizados numa sociedade entrecortada por relações comerciais complexas.

✓ Avaliação

1º ao 5º ano

Matemática e Geografia: Elaborar um desenho do entorno da escola, com vistas ao bairro como um todo, identificando a localidade dos principais locais de comércio e da oferta de serviços públicos. Esse desenho deve acompanhar uma pesquisa de campo, identificando e explorando o comércio e os serviços. O ideal é que a turma seja dividida em pequenos grupos e que cada um deles fique responsável por uma etapa do trabalho. Ao final somam-se os dados e a turma troca as referências sobre o que e como explorou o bairro para a montagem de um desenho (mapa) final do entorno da escola (se possível do bairro). A ideia é explorar, de forma mais lúdica, as principais relações de troca da região, introduzindo a forma como o preço de produtos e serviços afetam não apenas a economia das famílias, mas a dinâmica da própria região.

6º ao 9º ano

Matemática: Propor uma dinâmica de orçamento mensal com base no controle de despesas. Como proposta de metodologia ativa, a sugestão é dividir a turma em pequenos grupos. Definir um valor específico para cada grupo desempenhar um número prévio de atividades ao longo de uma semana. Essa tarefa deve envolver pesquisa de preços, levantamento de valores e gastos dentro do orçamento. A ideia é simular relações de consumo cotidianas e administração de despesas. Ao final, os diferentes grupos devem apresentar o resultado de sua semana.

Geografia: Elaborar pesquisa, utilizando indicadores da própria cidade, em sites oficiais, sobre preços e consumo. É aconselhável, também, que essa pesquisa se estenda ao comércio local, entrecruzando informações sobre alternância de valores dos produtos e oferta de serviços.

- ✓ **Período de realização:** pode ocorrer em qualquer bimestre.

15.10. FEATRI - SME

A Feira de Educação e Artes de Três Rios (FEATRI) através da Secretaria de Educação e de Cultura e Turismo tem como objetivo proporcionar à população da cidade e arredores, maior acessibilidade ao livro, à leitura e à literatura, fazendo crescer ainda mais os índices do IDEB.

Com objetivo de valorizar os professores de Três Rios e incentivar a qualificação profissional, a Prefeitura disponibilizou, com aprovação unânime de todos os vereadores da Câmara Municipal, um benefício para compra de livros, assinatura de periódicos, participação em congressos científicos, cursos e seminários.

A FEATRI acontecerá anualmente em datas a serem definidas.

15.11. FEIRA DE CIÊNCIAS - SMECT / CMWF

O Colégio realiza anualmente sua feira de ciências com o objetivo de colocar a teoria em prática, despertando nos estudantes a curiosidade científica, treinando-os na utilização da metodologia científica, estimulando-os a formular questões científicas baseadas na realidade cotidiana por eles vivenciada e despertando um maior interesse pela escola, com a elevação da frequência às aulas e melhoria da aprendizagem.

Os melhores trabalhos apresentados durante a feira de ciências são selecionados para a Feira Municipal de Ciências podendo ser escolhido para representar o município na Fecti (Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, do Estado do Rio de Janeiro).

15.12. OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA ENSINO FUNDAMENTAL

OBMEP

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI.

Criada em 2005 para estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área, a OBMEP tem como objetivos principais:

- Estimular e promover o estudo da Matemática;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;

- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;
 - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;
 - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
 - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
- O público-alvo da OBMEP é composto de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até último ano do Ensino Médio.

18ª OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS OBMEP-IMPA Somando novos talentos para o Brasil	
CALENDÁRIO	
De 01 de fevereiro a 17 de março	Período de inscrições (exclusivamente em www.obmep.org.br)
De 18 de março a 25 de março	Período de emissão e pagamento dos boletos (somente para escolas privadas)
30 de maio	PROVAS DA 1ª FASE
De 31 de maio a 12 de junho	Período para as escolas enviarem os cartões-resposta dos alunos classificados para a 2ª fase
02 de agosto	Divulgação dos classificados para a 2ª fase
De 03 de agosto a 24 de agosto	Período para as escolas solicitarem tratamento especial - alunos sabatistas, portadores de necessidades especiais e nomes incorretos. (exclusivamente em www.obmep.org.br)
De 03 de agosto a 18 de setembro	Período para as escolas indicarem, na página da OBMEP os professores dos alunos classificados para a 2ª fase
31 de agosto	Divulgação dos locais de provas (exclusivamente em www.obmep.org.br)
De 01 de setembro a 13 de setembro	Período para as escolas solicitarem prova em trânsito e transferência (exclusivamente em www.obmep.org.br)
07 de outubro Sábado 14:30h (horário de Brasília)	PROVAS DA 2ª FASE
20 de dezembro	Divulgação dos premiados

OBMEP MIRIM

Competição de matemática voltada a alunos de escolas públicas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa do **Instituto de Matemática Pura e**

Aplicada (IMPA), que organiza desde 2005 a **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)**, visa transformar a relação das crianças com a disciplina desde as séries iniciais, introduzindo aspectos criativos e lúdicos ao processo de aprendizagem.

A **Olimpíada Mirim - OBMEP** será realizada em duas fases, ambas aplicadas pelas escolas. O conteúdo das provas corresponde ao grau de escolaridade dos alunos, divididos nos níveis Mirim 1 (2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e Mirim 2 (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

A **Olimpíada Mirim - OBMEP** é uma realização do IMPA com apoio da B3 Social, da CAPES e do CNPq, além da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). A competição é promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e pelo Ministério da Educação (MEC).

2ª OLIMPÍADA MIRIM	
02 DE MAIO A 16 DE JUNHO	Período de inscrições (exclusivamente em www.olimpiadamirim.obmep.org.br)
17 DE JUNHO A 26 DE JUNHO	Período de emissão e pagamento dos boletos
01 DE AGOSTO A 20 DE AGOSTO	Disponibilização do material de provas
28 DE AGOSTO	PROVAS DA 1ª FASE
29 DE AGOSTO A 10 DE SETEMBRO	Período para a correção das provas da 1ª fase pelas escolas
29 DE AGOSTO A 10 DE SETEMBRO	Período para as escolas informarem os dados dos alunos classificados para a 2ª fase, inclusive notas e informar as necessidades especiais (prova em braille ou ampliada, se houver), exclusivamente em www.olimpiadamirim.obmep.org.br
09 DE NOVENBRO	PROVAS DA 2ª FASE
10 DE NOVENBRO A 21 DE NOVENBRO	Período para a correção das provas da 2ª fase pelas escolas
21 DE NOVENBRO A 30 DE NOVENBRO	Período para as escolas informarem os dados e notas dos alunos, exclusivamente em www.olimpiadamirim.obmep.org.br

15.13. CONCURSO CULTURAL ESCOLA QUE COOPERA - SICOOB

O CONCURSO

O Programa Concurso Cultural explicita a intenção do Instituto Sicoob de fomentar o cooperativismo em escolas do ensino fundamental, por meio da proposição de um tema que promova, entre os alunos, a construção de conhecimentos geradores de práticas mais cooperativas, aprendidas e vivenciadas com base em valores e princípios cooperativistas, durante as atividades escolares.

Público-alvo: Alunos do **3º, 5º, 7º e 9º anos do ensino fundamental**, regularmente matriculados em escolas da rede pública, privada e em cooperativas escolares.

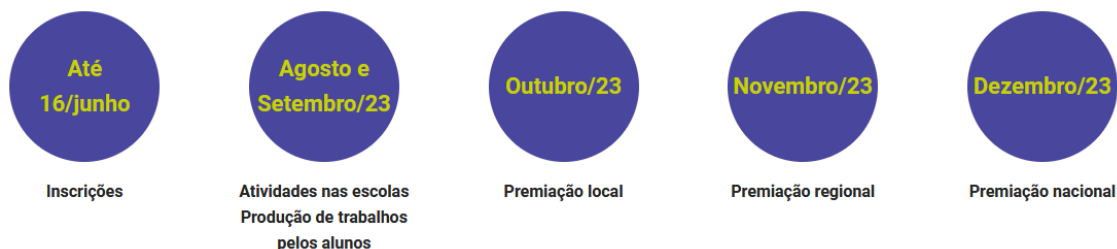
Categorias: Os alunos do **3º ano** produzirão **desenhos** que expressem o tema do Concurso.

Os alunos do **5º ano** produzirão **crônicas** (texto narrativo), privilegiando e valorizando sequências de eventos e imagens que sustentem relação próxima entre o tema do Concurso e a realidade local.

Os alunos do **7º ano** produzirão **poemas** compostos por versos livres ou de estrutura fixa, utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros da linguagem que viabilizem a compreensão do tema do Concurso.

Os alunos do **9º ano** produzirão **tiras em quadrinhos** com texto crítico-reflexivo produzido a partir do tema do Concurso.

CRONOGRAMA



15.14. PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – MEC

LIVRO DIDÁTICO - ENSINO FUNDAMENTAL I

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1929. Ao longo desses 80 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução. Atualmente, o PNLD é voltado à educação básica brasileira, tendo como única exceção os alunos da educação infantil.

O Programa tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários.

O PNLD é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino e repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas.

São reutilizáveis os seguintes componentes: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Física, Química e Biologia. Os consumíveis são: Alfabetização Matemática, Letramento e Alfabetização, Inglês, Espanhol, Filosofia e Sociologia.

Um edital especifica todos os critérios para inscrição das obras. Os títulos inscritos pelas editoras são avaliados pelo MEC, que elabora o Guia do Livro Didático, composto das resenhas de cada obra aprovada, que é disponibilizado às escolas participantes pelo FNDE.

Cada escola escolhe democraticamente, dentre os livros constantes no referido Guia, aqueles que deseja utilizar, levando em consideração seu planejamento pedagógico.

LITERÁRIO - EDUCAÇÃO INFANTIL

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

A execução do PNLD é realizada de forma alternada. São atendidos em ciclos diferentes os quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os seguimentos não atendidos em um determinado ciclo, recebem livros, a título de complementação, correspondentes a novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados ou não devolvidos.

15.10. PROJETO SESC NA ESCOLA

É uma parceria do Sesc com o Colégio Walter Francklin, que busca oferecer ações de educação, cultura, esporte, lazer e promoção social aos alunos.

A proposta é construir anualmente um momento de experiências integrativas, cooperativas e interdisciplinares entre os professores do colégio e seus alunos, com as propostas de atividades oferecidas pelo Sesc.

15.12. CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA ESCOLAR

O Colégio aderiu à parceria de programa e projeto para a conscientização e segurança escolar.

15.14. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - SMECT

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. Reconhece também que a alimentação é uma parte vital da cultura de um indivíduo e levar em conta as

práticas, costumes e tradições que demandam medidas que possibilitem manter, adaptar ou fortalecer a diversidade e hábitos saudáveis de consumo e de preparação de alimentos, garantindo que as mudanças na disponibilidade e acesso aos alimentos não afete negativamente a composição da dieta e do consumo alimentar.

A escola configura-se como excelente espaço para ações de promoção da alimentação saudável, em virtude de seu potencial para produzir impacto sobre a saúde, autoestima, comportamentos e desenvolvimento de habilidades para a vida de todos os membros da comunidade escolar: alunos, professores, pais, merendeiros, responsáveis pelo fornecimento de refeições e/ou lanches e funcionários. Exerce grande influência na formação de crianças e adolescentes e constitui, portanto, espaço de grande relevância para a promoção da saúde, principalmente na constituição do conhecimento do cidadão crítico, estimulando-o à autonomia, ao exercício dos direitos e deveres, às habilidades com opção por atitudes mais saudáveis e ao controle das suas condições de saúde e qualidade de vida.

Considerando o ambiente escolar (e não apenas a alimentação) como indutor de práticas alimentares saudáveis e a avaliação de seu impacto a partir da análise de seus efeitos em curto, médio e longo prazo. As estratégias de promoção da saúde serão abordadas a partir dos temas destacados como prioritários para a implementação da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no território, quais sejam:

- Ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável;
- Promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas;
- Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids;
- Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool e tabaco e outras drogas;
- Promoção da cultura de paz e prevenção das violências;
- Promoção da saúde ambiental e desenvolvimento sustentável.

15.15. PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

O Programa Tempo de Aprender foi desenvolvido a partir das diretrizes da Política Nacional de Alfabetização (PNA) do Governo Federal e tem como propósito enfrentar as principais causas das deficiências da alfabetização no país, dentre eles:

- Déficit na formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores;
- Falta de materiais e de recursos estruturados para alunos e professores;
- Deficiências no acompanhamento da evolução dos alunos;
- Baixo incentivo ao desempenho de professores alfabetizadores e de gestores educacionais.

O Programa é destinado para gestores e educadores da pré-escola ao 1º e 2º ano do ensino fundamental das redes públicas estaduais, municipais e distrital. A ideia é fornecer apoio pedagógico para a alfabetização, aprimorar as avaliações realizadas nessa etapa, oferecer formação continuada e valorizar os profissionais da alfabetização.

15.16. PROJETO DE DANÇA NA ESCOLA

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com o Studio Larissa Faria, será desenvolvido, durante o ano letivo de 2023, o projeto Dança na Escola. O projeto será realizado no contraturno com os alunos do Ensino Fundamental II. A culminância dar-se-á no Teatro Celso Peçanha com apresentação dos alunos no Festival de Dança do Studio Larissa Faria.

15.17. PROJETO RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º E 5º ANO/ 6º e 7º ANO

Justificativa:

O projeto foi concebido para abordar a recuperação de aprendizagem de alunos do 3º e 5º/6º e 7º ano do Ensino Fundamental, identificados por meio de uma avaliação diagnóstica no início do ano. Além disso, considera-se a presença de alunos fora da faixa etária padrão para esses anos de escolaridade. As professoras foram selecionadas criteriosamente por sua experiência e especialização em alfabetização, visando oferecer um suporte pedagógico

eficaz. O foco principal está nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, consideradas fundamentais para o desenvolvimento acadêmico.

Objetivo Geral:

Promover a recuperação de aprendizagem, por meio de estratégias pedagógicas diferenciadas, visando fortalecer o domínio dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática para alunos do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental, incluindo aqueles que estejam fora da faixa etária estabelecida para esses anos escolares.

Objetivos Específicos:

1. Realizar uma avaliação diagnóstica abrangente para identificar as lacunas de aprendizagem de cada aluno, incluindo aqueles fora da faixa etária.
2. Elaborar planos de ensino individualizados, levando em consideração as necessidades específicas de cada estudante, com foco nos conteúdos deficitários de Língua Portuguesa e Matemática.
3. Utilizar metodologias ativas e diversificadas que estimulem o interesse e a participação dos alunos nas aulas.
4. Oferecer suporte psicopedagógico, quando necessário, para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades de aprendizagem.
5. Realizar atividades de reforço e revisão dos conteúdos, por meio de recursos didáticos adequados ao nível de compreensão de cada aluno.
6. Estabelecer uma comunicação constante e eficaz com os responsáveis, fornecendo feedback sobre o progresso dos alunos e orientações para apoio extraclasse.

Duração: durante todo o ano letivo de 2023.

Estratégias e Metodologias:

1. **Aulas Personalizadas:** Adaptar o conteúdo e a metodologia de ensino de acordo com as necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno.

2. **Utilização de Recursos Multimídia:** Introduzir materiais audiovisuais, jogos educativos e outras ferramentas interativas para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.
3. **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Desenvolver atividades práticas que envolvam a resolução de problemas reais, integrando Língua Portuguesa e Matemática.
4. **Grupos de Estudo e Tutoria:** Promover sessões de estudo em pequenos grupos para facilitar a troca de conhecimentos e oferecer apoio personalizado.
5. **Acompanhamento Individual:** Realizar monitoramento contínuo do progresso de cada aluno e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

Avaliação:

A avaliação será contínua e formativa, baseada no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos traçados. Serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos, como provas, trabalhos individuais e em grupo, observação participativa, entre outros. O feedback será fornecido de maneira construtiva, visando não somente a identificação das dificuldades, mas também o reconhecimento do esforço e das conquistas dos estudantes.

Considerações Finais:

Este projeto visa não apenas a recuperação de aprendizagem, mas também a promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. A parceria entre escola, professores, alunos e responsáveis é essencial para alcançar os resultados almejados e garantir o sucesso no desenvolvimento acadêmico e pessoal de cada estudante.

Este projeto será constantemente revisado e adaptado conforme as necessidades identificadas, visando sempre proporcionar uma educação de qualidade e atender às demandas específicas de aprendizagem dos alunos do 3º e 5º/6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

15.18. PROJETO PROMOÇÃO DE HABILIDADES SAEB PÓS-PANDEMIA

Justificativa:

O contexto da pandemia afetou profundamente o ensino, impactando as habilidades e competências dos alunos, especialmente aquelas avaliadas pelo SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). É crucial um projeto que aborde especificamente essas habilidades, adaptando-se aos desafios enfrentados no ensino remoto e híbrido. Torna-se essencial um plano que contemple não apenas a recuperação de conteúdos, mas também o fortalecimento das habilidades cognitivas e socioemocionais.

Objetivo Geral:

Promover a recuperação de aprendizagem e o fortalecimento das habilidades avaliadas pelo SAEB para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as lacunas educacionais geradas pela pandemia e o contexto de ensino híbrido.

Objetivos Específicos:

1. Identificar as principais habilidades avaliadas pelo SAEB que necessitam de reforço pós-pandemia.
2. Desenvolver estratégias pedagógicas para o fortalecimento das habilidades específicas do SAEB, como leitura, interpretação de texto, resolução de problemas matemáticos, pensamento crítico, entre outras.
3. Apoiar o desenvolvimento socioemocional dos alunos, visando melhorar habilidades como resiliência, empatia, trabalho em equipe e autonomia.
4. Integrar tecnologias educacionais de forma eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, considerando as experiências adquiridas durante a pandemia.
5. Estabelecer uma parceria efetiva entre escola, professores, alunos e famílias para garantir o suporte necessário ao sucesso do projeto.

Duração: durante todo o ano letivo de 2023.

Metodologias:

1. **Aprendizagem Personalizada:** Adaptar o ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, considerando as habilidades específicas do SAEB que requerem reforço.
2. **Abordagem Interdisciplinar:** Integrar diferentes disciplinas para fortalecer habilidades como pensamento crítico, interpretação textual e raciocínio lógico-matemático.
3. **Projeto de Resolução de Problemas:** Promover atividades práticas e desafiadoras que estimulem a resolução de problemas, integrando múltiplas habilidades.
4. **Utilização de Recursos Tecnológicos:** Incorporar ferramentas digitais e plataformas educacionais para enriquecer o aprendizado e engajar os alunos.
5. **Atividades Socioemocionais:** Realizar dinâmicas e atividades que promovam o desenvolvimento socioemocional, visando o bem-estar dos alunos e o fortalecimento das relações interpessoais.

Adaptações pós-pandemia:

1. **Apoio Psicopedagógico:** Disponibilizar suporte psicológico e pedagógico para lidar com possíveis traumas e dificuldades emocionais causadas pela pandemia.
2. **Flexibilidade Curricular:** Ajustar o currículo de acordo com as necessidades identificadas dos alunos, possibilitando a recuperação de conteúdos essenciais.
3. **Aproximação Família-Escola:** Estabelecer uma comunicação mais estreita com as famílias para garantir o envolvimento e apoio no processo educacional dos alunos.

Avaliação:

A avaliação será contínua e formativa, levando em conta não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento das habilidades avaliadas pelo SAEB. Serão utilizados diversos instrumentos, como avaliações diagnósticas, portfólios, observação em sala de aula, feedbacks constantes, simulados mensais e acompanhamento do progresso individual.

Considerações Finais:

Este projeto visa não somente recuperar aprendizagens perdidas, mas também fortalecer habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os para enfrentar os desafios futuros. A adaptação às demandas pós-pandemia é fundamental para garantir a qualidade do ensino e o sucesso educacional dos estudantes, além de promover uma educação mais inclusiva e contextualizada.

15.19.PROJETO GINCANA ESQUENTA SAEB

Justificativa:

A Gincana Escolar é uma excelente oportunidade para envolver os alunos do 5º ano em atividades lúdicas e educativas, visando o desenvolvimento de habilidades que são avaliadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Este projeto busca proporcionar um ambiente de aprendizado mais divertido, onde os estudantes possam praticar habilidades essenciais em Matemática e Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que reforçam a importância do trabalho em equipe, ética, respeito e cooperação.

Objetivo Geral:

Desenvolver as habilidades avaliadas pelo SAEB nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

Objetivos Específicos:

1. Promover o trabalho em equipe, incentivando a cooperação entre os alunos.
2. Reforçar valores éticos, como respeito e inclusão.
3. Estimular o interesse dos alunos pelas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.
4. Proporcionar um ambiente lúdico e motivador para o aprendizado.

Duração:

A gincana será realizada ao longo de uma semana, de 16 a 19 de outubro de 2023, com atividades programadas para diferentes momentos do dia,

permitindo que os alunos tenham tempo para se preparar e participar das atividades.

Este projeto de gincana escolar é uma maneira eficaz de incentivar os alunos do 5º ano a desenvolverem habilidades avaliadas pelo SAEB, ao mesmo tempo em que os motiva a se dedicarem aos estudos para as avaliações do 4º bimestre. Além disso, promove valores éticos e um ambiente de competição saudável, contribuindo para um aprendizado mais envolvente e significativo.

Recursos necessários

- Notebook
- Datashow
- 2 sacos de bala
- 1 saco de pirulito
- 10 balões
- Figuras geométricas sólidas

Tarefas da Gincana

TAREFA 01 – GRITO DE GUERRA CRIATIVO – Local: quadra

Pontuação: 1º lugar: 10 pontos – 2º lugar: 5 pontos

1º dia – SEGUNDA – 16/10 - 15H

TAREFA 02 – CAÇA AO TESOURO – Local: auditório

Pontuação: 10 pontos tarefa cumprida

TAREFA 03 – SOB PRESSÃO: IDENTIFICANDO AS PLANIFICAÇÕES - Local: quadra

Pontuação: 1º lugar: 10 - 2º lugar: 5

2º dia – TERÇA – 17/10 - 15H

TAREFA 04 – PASSA OU REPASSA – Local: auditório

Pontuação: 1º lugar: 10 pontos – 2º lugar: 5 pontos

3º dia – QUARTA – 18/10 - 13H ÀS 16H50

TAREFA 05 – TEATRO – (encenar uma texto de humor) – Local: auditório

Pontuação: 10 pontos tarefa cumprida

TAREFA 06 – HORA CERTA – Local: auditório – 12 perguntas

Pontuação: 1º lugar: 10 - 2º lugar: 5

TAREFA 06 – BOLICHE DE FRAÇÃO COM GARRAFA PET – Local: quadra

Pontuação: 1º lugar: 10 - 2º lugar: 5

4º dia – QUINTA – 19/10 - 13H ÀS 16H50

TAREFA 08 – RETA NUMÉRICA NÚMEROS DECIMAIS - Local: auditório – 19 perguntas

Pontuação: 1º lugar: 10 - 2º lugar: 5

TAREFA 09 – QUEM SABE FICA EM PÉ – LOCAL: AUDITÓRIO - 10 PONTOS

Pontuação: 1º lugar: 10 - 2º lugar: 5

TAREFA 10 – CIRCUITO – Local: quadra

Pontuação: 10 pontos tarefa cumprida

Avaliação:

A avaliação será feita de forma contínua ao longo da gincana, com base nos seguintes critérios:

- Desempenho nas provas de Matemática e Língua Portuguesa.
- Colaboração e participação em atividades em equipe.
- Comportamento ético e respeitoso.
- Capacidade de resolver desafios de forma criativa.
- Espírito esportivo e respeito pelas regras.

Premiação:

A pontuação da gincana será convertida em pontos, substituindo os testes do 4º bimestre em Matemática e Português. A pontuação máxima da gincana corresponderá a um número específico de pontos nas avaliações bimestrais.

Obs: os alunos que faltarem que ficarão sem a pontuação do dia.

15.20. PROJETO ECOLÓGICO (COLETA DE ÓLEO USADO)

OBJETIVO: Recolher o óleo de cozinha usado e revendê-lo utilizando o valor arrecadado na compra de materiais de uso coletivo como bolas, jogos didáticos, material pedagógico, etc.

JUSTIFICATIVA: Sabendo o quão prejudicial é o descarte inapropriado do óleo de cozinha usado e tendo em vista que Três Rios é famosa pelo encontro dos rios Piabanha, Paraibuna e Paraíba do Sul, torna-se primordial a preservação dos mesmos, de suas nascentes e margens, além do solo. Com isso é preciso conscientizar e envolver toda a comunidade nessa tarefa a favor do meio ambiente, recolhendo e destinando o óleo de cozinha usado de maneira correta.

PÚBLICO-ALVO: Toda a comunidade escolar e também toda a comunidade vizinha.

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Mabi Nolita

DESENVOLVIMENTO:

FORMAR UMA COMISSÃO “MULTIPLICADORA”: Essa comissão será composta por alunos do 6º ao 9º ano indicados pelos professores e também pelos alunos do grêmio estudantil.

FORMAÇÃO: Levar a “comissão multiplicadora” para uma formação em parceria com órgãos ambientais da cidade.

ELABORAÇÃO DE UM PANFLETO EXPLICATIVO: Os alunos da comissão elaborarão um panfleto explicativo contendo informações simples sobre os três rios e sobre os impactos causados pelo descarte inapropriado do óleo de cozinha usado.

DIVULGAÇÃO: A comissão fará a divulgação do projeto em todas as turmas da escola: da educação infantil ao 9º ano e também nas redes de comunicação.

COLETA: Iniciar a coleta do óleo, encaminhar o óleo arrecadado a uma empresa.

INVESTIMENTO: A comissão multiplicadora decidirá como o valor arrecadado será investido levando em conta os interesses dos alunos.

CONCURSO: Promover um concurso interno para escolher um nome e criar um “mascote” para o projeto.

PRAZO: O projeto terá prazo de duração indeterminado e poderá fazer parte do PPP do colégio.

AValiação: Os alunos dos 9ºs anos de escolaridade participaram voluntariamente desse projeto, e foram avaliados por participação em cada etapa.

15.21. PROJETO ABADÁ CAPOEIRA NA ESCOLA

Quem Somos

A Abadá-Capoeira é uma entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, que tem como objetivo a difusão da cultura brasileira através da capoeira. A instituição visa ser um forte instrumento de integração social, realizando trabalhos com pessoas das mais diversas classes e origens, possibilitando, também, a recuperação da noção de cidadania.

As atividades da Abadá-Capoeira estão fundamentadas nos ensinamentos do Mestre Bimba, no que diz respeito à capoeira Regional, e no conhecimento da capoeira Angola, os quais unem-se para serem considerados como um todo: uma unidade em evolução.

Assim, os fundamentos da capoeira se expressam na preservação da sua tradição, na evolução técnica, no cuidado e no zelo na confecção dos instrumentos e uniformes, no respeito mútuo ao trabalho básico do aprendiz, no equilíbrio, na rapidez de raciocínio, na neutralização dos ataques por meio de esquivas, na velocidade, na eficiência e na união dos componentes da Abadá-Capoeira.

A Abadá-Capoeira tem como filosofia o desenvolvimento do seu trabalho em vários níveis: a busca da elevação do nível técnico do ensaio e da aprendizagem da capoeira, como valioso recurso artístico e cultural; a profissionalização do capoeirista, procurando resgatar o valor do mestre de capoeira como produtor e transmissor de cultura e vivências; a formação de valores humanos e éticos baseados no respeito, na socialização e na liberdade.

O trabalho da Abadá-Capoeira é realizado em universidades, escolas, clubes, academias, associações e comunidades carentes, com o intuito de divulgar e valorizar a cultura brasileira.

A Abadá-Capoeira entende que a capoeira é, e sempre foi, uma arte ancestral e futura. É a expressão viva da liberdade de um povo e deve ser praticada com reverência, importância, merecendo de nossa parte o mesmo respeito e atenção. Transformando e preservando valores, nosso trabalho aponta para a necessidade de deixar a capoeira livre para ser o que ela é, recebendo bem as mudanças, mas mantendo sua essência.

Público-alvo: alunos do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Walter Francklin.

Duração: durante todo o ano letivo de 2023. Após o horário de aula regular.

Objetivos

A prática da capoeira nas escolas tem demonstrado grande aceitação por parte dos alunos e de seus responsáveis. Em função de suas características de improvisação, de reação ao inesperado, do “jogo de cintura”, torna-se um instrumento adequado ao trabalho com crianças que apresentam dificuldades escolares ou que estão vulneráveis a deixar os estudos devido à necessidade de complementação de renda familiar – problema que atinge grande parte da população brasileira.

Assim, as metas do projeto de implantação do ensino da capoeira nas escolas públicas do município são: atender as crianças, adolescentes e jovens do Colégio Municipal Walter Francklin.

Desenvolvimento Socioeducativo

- Valorizar o papel da família e da escola no contexto da comunidade;
- Formar profissionais da capoeira, nas diversas áreas envolvidas, como o ensino da prática da capoeira, a confecção de instrumentos etc.;
- Fornecer atividades extra-classe de introdução a outras ocupações, como informática, dança e música;
- Estimular o engajamento em projetos de cooperação para o bem da comunidade, como campanhas ambientais, de doação de agasalhos, de doação de sangue etc.

Desenvolvimento Musical

- Desenvolver a capacidade de expressão musical através dos instrumentos e do canto.

Desenvolvimento Histórico-Cultural

- Contribuir para o conhecimento teórico de aspectos históricos da cultura brasileira;
- Divulgar a arte da capoeira e a sua importância no processo histórico colonial do Brasil;
- Ensinar a prática e a preservação das manifestações folclóricas brasileiras relacionadas, como o maculelê, o jongo, a puxada de rede, o samba-de-roda etc.

Desenvolvimento Psicomotor

- Desenvolver a capacidade de expressão corporal dos alunos através dos movimentos básicos da capoeira.

Metodologia

1. Fundamentos Técnicos

- Transmitir aos alunos os movimentos que compõem o sistema de “jogo” na capoeira, tais como: a ginga, as esquivas, os golpes etc.

2. Fundamentos Rítmicos

- Ensinar os diversos toques de berimbau com o acompanhamento do atabaque e do pandeiro;
- Praticar os cantos, que são divididos em quadras, corridos e ladainhas.

3. Rituais

- Distribuição dos instrumentos;
- Formação da roda;
- O canto de entrada (ladainha);
- Saudação ao berimbau antes do início do jogo;
- Saída ao pé do berimbau;
- Formas de adentrar a roda (“comprar o jogo”); Batizados dos iniciantes pelos mais graduados.

Recursos Humanos

- 01 PROF. COORDENADOR
- 04 PROFESSORES
- 01 AUXILIAR ADMINISTRATIVO

15.22. PROGRAMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

A **Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 07 de outubro de 2020**, dispõe sobre a destinação de recursos financeiros para equipar **salas de recursos multifuncionais e bilíngues de surdos**, destinadas ao atendimento educacional especializado, visando à aquisição ou adequação de itens que compõem essas salas, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal da Educação Básica, em conformidade com o Programa Escola Acessível.

O Programa possui a finalidade de promover a acessibilidade das salas de recursos multifuncionais específicas ou bilíngues de surdos destinadas ao processo de ensino-aprendizagem, por intermédio de suas Unidades Executoras Próprias - UEx, para cobertura de despesas de custeio e capital.

Objetivo: Apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

Professora responsável pela Sala de Recursos: Vanete Ramos

Duração: ao longo do ano letivo de 2023, nos turnos matutino e vespertino.

Público-alvo:

a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

c. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Ações desenvolvidas:

a. Identificação, elaboração, produção e organização de serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo;

b. Elaboração e execução do plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

c. Organização do tipo e do número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;

d. Orientação a professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

e. Ensino e uso de recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação.

f. Articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

15.23. PROJETO ENSINO FUNDAMENTAL I (PARCERIA COM O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROFESSOR JOEL MONNERAT)



Esse Projeto surgiu como aplicação de estágio das aulas vinculadas à disciplina Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Professor Joel Monnerat sob a orientação da Professora Fabiana Polessa Cardoso.

A carga horária do projeto tem o total de 40 (quarenta) horas, sendo que 20 (vinte) horas destinadas a planejamento e 20 (vinte) horas a serem aplicadas em salas de aula do Ensino Fundamental I.

A sua estrutura está vinculada a três projetos que serão aplicados em turmas de Ensino Fundamental I no Colégio Municipal Walter Francklin pelos alunos do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Professor Joel Monnerat:

• Projeto Libralizando

O Projeto Libralizando será aplicado em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental I. **Objetivo Geral:**

Que seja despertado o interesse em outras pessoas para estudar e aprender mais sobre LIBRAS nas escolas, e não somente para professores, mediadores e acompanhantes.

Objetivos específicos:

- Compreender a importância da LIBRAS no dia a dia;
- Aprender a datilologia;
- Saber os cumprimentos básicos como por favor, licença, obrigada, de nada, professor, diretor, banheiro, água, familiares (mãe, pai, avó, avô, tia, tio,

irmão, irmã); - Desenvolver autonomia dos alunos para que consigam diferenciar os alimentos;

-Apresentação da música “A paz”.

Participantes: Júlia Oliveira Dias, Camille Prates Barbosa, Ana Lia Alves Caro da Silva, Maria Eduarda dos Santos de Jesus, Sibelly Franciny Silva de Oliveira e Bruno de Queiroz Magrani dos Santos

• **Projeto Enletrando**

O Projeto será aplicado em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I.

Objetivo Geral:

Diminuir as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em relação a leitura e escrita.

Objetivos específicos:

- Verificar se os alunos sabem Identificar as letras do alfabeto (diferenciando as vogais das consoantes);
- Verificar se os alunos sabem Identificar as diversas grafias do alfabeto (Letras em formato imprensa e cursiva);
- Verificar se os alunos identificam as letras iniciais das palavras com base em imagens;
- Formando palavras com sílabas diversas;
- Verificar as dificuldades de escrever palavras que oferecem mais dúvidas ortográficas, tentando sanar essas dúvidas;

Durante todo o projeto será utilizado materiais concretos e interativos construídos pelos integrantes do projeto para que o aprendizado do aluno se torne estimulante e de fácil compreensão.

Serão aplicadas as atividades:

- Bingo do alfabeto;
- Relacione as figuras;
- Completando com vogais;

-Descubra as palavras;

-Aprenda as famílias;

-O caça-palavras;

-A roleta das sílabas; -

Bambolê das sílabas.

Participantes: Graziela dos Santos Rocha, Kaylane Vicente Severino, Maria Eduarda Bonifácio Silva, Ronald Soares de Oliveira de Souza e Maria de Fátima Carneiro Carvalho.

• **Projeto Lúmatica**

O Projeto será aplicado em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I.

Objetivo Geral:

Diminuir as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em relação a matemática. Através do uso de recursos lúdicos, como jogos e atividades interativas, estimulando ao alunos a desenvolver suas habilidades matemáticas de forma prazerosa. O projeto torna o aprendizado da matemática mais acessível e interessante, proporcionando aos alunos um atendimento individualizado.

Objetivos específicos:

- Verificar se os alunos sabem Identificar e relacionar os algarismos com a escrita por extenso;
- Verificar se os alunos sabem Identificar os algarismos com as quantidades através de figuras;
- Verificar se os alunos sabem ordenar os números de 0 a 100
- Verificar se os alunos sabem ordenar os números através de uma reta numérica;
- Verificar se os alunos sabem desenvolver a adição e subtração em situações diversas;
- Verificar se os alunos sabem desenvolver a multiplicação em situações diversas;

Durante todo o projeto será utilizado materiais amplamente reutilizáveis, como tampinhas numeradas e sem a numeração, suportes de papelão com atividades montadas em E.V.A. e Colorsets, por sua vez também utilizaremos do quadro e da caneta para auxílio.

Serão aplicadas as atividades:

- Quebra-cabeça Matemático;
- Jogo do bingo;
- Caixa misteriosa dos números;
- Jogo Uno;
- Material dourado;
- Adição e Subtração na árvore;
- Jogo da velha da adição;
- Casinha Matemática;
- Corre Cutia;

Participantes: Aline Vantine De Souza, Ana Luiza Eugênio Faustino, Francislenne Silva Fernandes, Nicoli Barbosa Dias e Milene Dos Santos Sousa.

Duração: Segundo semestre do ano letivo de 2023.

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico será uma constante entre os professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, pois o Corpo Docente cresce à medida que incorpora e desenvolve suas capacidades e talentos em favor da melhoria da qualidade de ensino apresentada pelo Corpo Discente. Essa análise de melhoria do processo ensino-aprendizagem se dará pela observação de novas posturas da comunidade escolar, na convivência de sala de aula e nos encontros extracurriculares, como também por meio de discussões claras e críticas ao longo do ano letivo entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados desse processo avaliativo, bem como a autoavaliação de todos envolvidos servirão para divulgar as falhas e os avanços obtidos durante a execução do Projeto Político Pedagógico, possibilitando o redirecionamento

das propostas nele veiculadas, replanejando-o de forma a superar tais falhas e prosseguir com os avanços.

A avaliação poderia ser compreendida como uma crítica de percurso de ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões. “[...] a avaliação como crítica de percurso é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação”. (Luckesi, 1998, p. 116-118).

17.PROGRAMAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DOS PROJETOS DO P.P.P.

O Colégio Municipal Walter Francklin propõe o desenvolvimento de Projetos interdisciplinares, conjugados com o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, das disciplinas definidos no Currículo Mínimo da Rede Municipal de Educação de Três Rios. Os projetos têm o objetivo de proporcionar aos educandos um ensino dinâmico, no qual os professores atuam como coordenadores da proposta, envolvendo a família e outras instituições de ensino e de cultura.

Os projetos são elaborados, desenvolvidos e executados pelos professores de cada área de ensino, por áreas afins com o apoio da direção e da orientação pedagógica e com parcerias do SESC, SENAC, Secretaria de Educação, Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria de Esportes, CAPE, Grupo Mil entre outros.

18.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Brandão. **O que é educação**. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1996.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação, PNE. 2014-2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.
- CARVALHO, I.M. O processo didático. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.
- EDUCAÇÃO Inclusiva: a Fundamentação Filosófica / Coordenação geral SEESP / MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004

- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITO, Jader de Medeiros. **Dicionário de educadores do Brasil: da colônia aos dias atuais**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, MEC: Inep-Comped, 2002.
- FREITAS, Marcos Cezar de e BICAS, Maurilene. **História Social da educação (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.
- <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/consciencia-negra-511253.shtml>
- <http://ideb.inep.gov.br/>
- <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-de-fortalecimento-dos-conselhos-escolares>
- <http://webartigos.com/artigos/o-processo-de-acompanhamento-e-avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico/85203>
- <http://www.educacao.al.gov.br/indicadores/ideb/como-o-ideb-e-calculado>
- <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>
- <http://www.infoescola.com/educacao/unidade-executora/>
- <http://www.obmep.org.br/>
- <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1634970>
- MACEDO, Lino de. *Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?* Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos e VASCONCELOS, Maria Celi Chaves (Orgs). **História de Pesquisa na Educação: pesquisas na história da educação II**. Rio de Janeiro: Quartet, 2013.
- PRINCÍPIOS Norteadores do Trabalho Pedagógico, Base Editora.
- Regimento Escolar da Rede Municipal de Três Rios.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SAVIANI, D. *Educação Brasileira: estrutura e sistema*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas do Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007
- VASCONCELLOS, C.S. *Planejamento – Projeto de Ensino – aprendizagem e Projeto Político – pedagógico*, 6ª edição, Libertad – Centro de Pesquisa, Formação e assessoria Pedagógica: São Paulo, 1999.

- VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo Educativo In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011
- Zotti, Solange Aparecida, **Sociedade, Educação e Currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados, 2004.

19.ANEXO I - CALENDÁRIO ESCOLAR



CALENDÁRIO LETIVO 2023 - REFORMULADO



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	C.H	Bimestres
FEV	C	C	C	S	D	★					SL	D					DM	S	D	R	F	R	R	R	R	S	D					12	48	1º bim. 53 dias
MAR				S	D						S	D						S	D							S	D					23	92	
ABR	S	D				DM	F	S	D						SL	D					F	S	D				CC	CC	CC	SL	D	19	76	
MAI	F					S	D													S	D						S	D				23	92	2º bim 56 dias (término 14/7)
JUN				SL	D			F	R	S	D						S	D			Feri	Feri										22	88	
JUL	S	D					S	D				CC	CC	CC	S	D		R	R	R	S	D				R	R	R			11	44		
AGO					S	D						S	D								R	S	D				S	D				23	92	3º bim 44 dias (início 31/7)
SET			S	D				F	R	S	D								FCT	FCT	FCT	FCT					CC	CC	CC	S		20	80	
OUT	D						S	D				F	R	S	D									SL	D				S	D		21	84	
NOV		F	R	S	D						S	D			F	CN	CN	SL	D													19	76	
DEZ		S	D						S	D	CC	CC		F	★	S	D		CCP/II		ET	ET	ET								10	40		
																																203	812	

C Capacitação

★ Início e Término do ano letivo

CC Conselho de Classe

RF Recuperação Final

SL Sábado letivo

FEATRI

F FERIADO

R Recesso

CN Consciência Negra

FCT FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DM Decreto Municipal

FEIRA DE EDUCAÇÃO E ARTES DE TRÊS RIOS

CCF Conselho de Classe Final

TI Trabalho Interno

ET Entrega de Trabalhos

CSABADO LETIVO

SÁBADOS LETIVOS (completando CH)

11/02 - referente à 6ª feira

15/04 - referente à 5ª feira

29/04 referente a 5ª feira

13/05 - referente à 5ª feira

03/06 - referente à 5ª feira

24/06 - referente à 6ª feira

23/09 referente a quinta-feira

21/10 - referente à 6ª feira

18/11 - referente à 5ª feira

O dia 07/09/2023 será Letivo para as escolas que desfilarem.

Barbara
Barbara Goyacazes
 Secretária de Educação, Ciência
 e Tecnologia
 Mat. 124.3332

20. ANEXO II – DESCRIÇÃO DOS PROJETOS DA SME



**Secretaria de
Educação, Ciência
e Tecnologia**

Registro de Execução de Projeto		
COLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN		
Turno: matutino/vespertino	Turma: 1º ao 9º ano Ensino Fundamental	Nº de alunos: 965
Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Geografia, Artes, História e Ensino Religioso.		
Professor responsável: Todos os professores		
Projeto: ÁGUA: ESSÊNCIA DA VIDA		
Período de realização (datas registradas no Diário de classe): 20 a 31 de março de 2023		
Descrição: Os professores fizeram exposições de como está a realidade das águas do nosso planeta e mais especificamente de nossa cidade onde temos o encontro dos três rios: Piabanha, Paraibuna e Paraíba do Sul. Após exposição e trabalhos ilustrativos os alunos participaram de rodas de conversas para reflexões e como podem ser agentes de transformação dessas realidades. Algumas turmas como o 9º ano visitaram a estação de tratamento de água. Essas turmas foram acompanhadas pela professora de LP Mabi Nolita.		
Avaliação: A avaliação do projeto tem sido de suma importância tanto nas questões de conhecimento de forma geral, como também específico de nossa cidade. Sendo assim os professores avaliam seus alunos verificando a apreensão dos conteúdos e também, de uma forma mais ampla quando são oportunizados com reflexões e tomadas de decisões sobre como cuidar melhor do nosso bioma.		
Evidências: Os professores fizeram os registros descritivos, com fotos, e também registraram em seus respectivos diários.		

Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo
Silva – Centro – CEP: 25.804-0707º ANDAR – Salas
709/712 – Tel: (24) 2252-6899
educação@tresrios.rj.gov.br

**Registro de Execução de
Projeto**

COLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN

Turno: **matutino/vespertino**

Turma: **1º ao 9º ano Ensino
Fundamental**

Nº de alunos: **965**

Componentes Curriculares: **Língua Portuguesa, Geografia, Artes, História e Ensino Religioso.**

Professor responsável: **Todos os professores**

Projeto: VALORIZAÇÃO DA MULHER

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): **durante os meses de março de 2023.**

Descrição: Os professores fizeram rodas de conversas, psicólogos foram convidados para participar e trabalhar a autoestima dos alunos. Estudaram dados estatísticos sobre as conquistas dos direitos e valorização das mulheres ao longo de nossa história, sobre as leis que garantem esses direitos e o muito que ainda necessita evoluir. Os alunos produziram trabalhos artísticos e textos expressando a apreensão dos conteúdos trabalhados.

Avaliação: Os professores avaliaram seus alunos verificando a apreensão dos conteúdos através de trabalhos como produções artísticas, produções textos e nas rodas de conversa em sala de aula.

Evidências: Os professores fizeram os registros descritivos, com fotos, e também registraram em seus respectivos diários.

**Registro de Execução de
Projeto**

COLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN

Turno: **matutino/vespertino**

Turma: **1º ao 9º ano Ensino
Fundamental**

Nº de alunos: **965**

Componentes Curriculares: **Língua Portuguesa e História.**

Professor responsável: **Todos os professores**

Projeto: NOÇÕES DA LEI MARIA DA PENHA

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): **ao longo do ano em ênfase em março e agosto.**

Descrição: Os professores fizeram exposição da Lei e os dados históricos e culturais e estatísticos que culminaram na criação da lei. Os dados estatísticos de violências foram apresentados de acordo com as faixas etárias e nos níveis de desenvolvimento de cada turma. Os alunos realizaram pesquisas e apresentaram em forma de trabalhos descritivos, teatro e rodas de conversas.

Avaliação: Os professores avaliaram seus alunos verificando a apreensão dos conteúdos através de trabalhos como produções artísticas, produções de textos e nas rodas de conversa em sala de aula.

Evidências: Os professores fizeram os registros descritivos, com fotos, e também registraram em seus respectivos diários.

**Registro de Execução de
Projeto**

COLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN

Turno: **matutino/vespertino**

Turma: **1º ao 9º ano Ensino Fundamental**

Nº de alunos: **965**

Componentes Curriculares: **todos os componentes curriculares**

Professor responsável: **Todos os professores**

Projeto: TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): **durante todo o ano letivo de 2023.**

Descrição: Os professores fizeram reflexões sobre o uso das tecnologias em suas práticas e foram motivados a fazerem uso com os alunos dos recursos tecnológicos ofertados pela escola e utilizarem também os já de uso dos alunos como os aparelhos celulares. Os professores do fundamental I utilizaram jogos pedagógicos e pesquisas no laboratório de informática. Os professores do fundamental II ensinaram as ferramentas básicas do computador como o uso do Word para os que ainda não tinham esse conhecimento com a ajuda de um técnico de informática. Os alunos do fundamental II também fizeram pesquisas e elaboraram trabalhos para a feira de Ciências e Tecnologia utilizando o laboratório de informática com a supervisão dos professores.

Avaliação: Os professores avaliaram durante o processo e a cada oferta de uso das tecnologias que os alunos foram explorando, ora aprendendo novas possibilidades, ora ensinando para os professores seus conhecimentos e habilidades já alcançadas foram avaliados.

Evidências: Os professores fizeram os registros descritivos, com fotos, e também registraram em seus respectivos diários.

**Registro de Execução de
Projeto**

COLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN

Turno: **matutino/vespertino**

Turma: **1º ao 9º ano Ensino
Fundamental**

Nº de alunos: **965**

Componentes Curriculares: **Língua Portuguesa, História, Artes, Geografia e ensino Religioso.**

Professor responsável: **Todos os professores**

Projeto: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): **ao longo do ano com ênfase em novembro de 2023.**

Descrição: Os professores fizeram rodas de conversas, contaram histórias, provocando desabafos e aproveitando os relatos para que os alunos refletissem sobre o tema. Estudaram dados estatísticos sobre as injustiças sociais ao longo da história no mundo e no Brasil, sobre as leis que garantem direitos e o muito que ainda necessita evoluir. Os alunos produziram trabalhos artísticos e textos expressando a apreensão dos conteúdos trabalhados. Alguns professores relaram sobre os resultados de trabalhar esse tema com os alunos, pois a maioria só tem na escola essa oportunidade de conversarem sobre o tema exporem seus sentimentos e experiências.

Avaliação: Os professores avaliaram seus alunos verificando a apreensão dos conteúdos através de trabalhos como produções artísticas, produções de textos e rodas de conversa em sala de aula.

Evidências: Os professores fizeram os registros descritivos, com fotos, e também registraram em seus respectivos diários.

**Registro de Execução de
Projeto**

COLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN

Turno: **matutino/vespertino**

Turma: **1º ao 9º ano Ensino
Fundamental**

Nº de alunos: **965**

Componentes Curriculares: **Língua Portuguesa, Artes, História e Ensino Religioso.**

Professor responsável: **Todos os professores**

Projeto: PROJETO BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): **durante todo o ano letivo com ênfase no mês de abril, 2023.**

Descrição: Os professores auxiliaram os alunos na confecção de cartazes que foram expostos nos murais da escola com frases de gentilezas e elogios. A intenção foi de ao invés de focar em exemplos de bullying que não se deve praticar ou falar sobre os vários tipos de bullying, focar em como palavras de gratidão, carinho e elogios são agradáveis e podem fazer a diferença no nosso dia a dia. O grêmio estudantil também foi motivado a desenvolverem atividades junto aos colegas que promovam a paz e o bom relacionamento entre os colegas.

Avaliação: Os professores avaliaram seus alunos verificando a apreensão dos conteúdos e também, de uma forma mais ampla quando os alunos são oportunizados a refletirem e mudarem de atitudes mostrando que os objetivos foram alcançados.

Evidências: Os professores fizeram os registros descritivos, com fotos, e também registraram em seus respectivos diários.

**Registro de Execução de
Projeto**

COLÉGIO MUNICIPAL WALTER FRANCKLIN

Turno: **matutino/vespertino**

Turma: **1º ao 9º ano Ensino
Fundamental**

Nº de alunos: **965**

Componentes Curriculares: **Matemática e Geografia.**

Professor responsável: **Todos os professores**

Projeto: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): **durante todo o ano letivo de 2023.**

Descrição: No fundamental I os professores fizeram “lojinhas” com embalagens e simularam consumos diários e sempre refletindo se a compra de determinado produto era saudável e realmente era necessária, fazendo as continhas e trabalhando o sistema monetário.

No fundamental II os alunos fizeram pesquisas de preços sobre bens que querem adquirir, justificando suas possíveis compras e fizeram estudos de casos para decidirem se os envolvidos tomaram as melhores decisões. Fizeram cálculos sobre rendimentos e a importância de não se gastar tudo o que se ganha.

Avaliação: Os professores avaliam seus alunos verificando a apreensão dos conteúdos e também, de uma forma mais ampla quando estes são oportunizados a refletirem sobre o tema a assim mudarem de postura.

Evidências: Os professores fizeram os registros descritivos, com fotos, e também registraram em seus respectivos diários.